



06  
**Churrasqueira: novo restaurante português em Vincennes**



07  
**CCIFP PACA diz-se vítima do advogado Pedro Pardal Henriques**



Em 15 anos conseguimos fazer um jornal de referência com mais de 40.000 leitores a nível nacional



08  
**Filme "Capitães de Abril" foi projetado na Scienes Po de Lille**



12  
**Livro sobre a vida de Álvaro Pimenta apresentado em Léognan**



12  
**Grupo de amigos foi de Massy até Portugal de motorizadas**



14  
**Sporting Club de Paris nas meias-finais da Taça de Futsal**

**LUSO**  
JOURNAL



# Núcleo do BE Europa reuniu em Paris

03

Cristina Semblano não quer ser Cabeça de Lista às Legislativas



PACK  
0€  
sur 6 mois !

Offre nouveaux clients

## UNE OFFRE QUI VOUS DONNE LE SOURIRE.

Bénéficiez, du 19/02 au 31/05/2019, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa\*, ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts !  
Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur [www.cgd.fr](http://www.cgd.fr)

\* Informations et conditions sur [cgd.fr](http://cgd.fr)

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [[www.cgd.pt](http://www.cgd.pt)] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • mihailomilovanovic/Getty Images • Document non contractuel.



Caixa Geral  
de Depósitos  
France

## PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,  
[...] Há umas semanas que o vosso jornal já não está distribuído nos bancos. Aqui, na minha região, somos muitos a ir buscar o jornal todas as semanas à agência do banco, mas agora dizem-nos que já não recebem. Não percebo porquê. Há um ou dois que não são clientes e iam lá buscar, mas a maior parte são clientes do banco. Quando ligo para vocês, dizem-me que o jornal continua a ser distribuído nos bancos portugueses, mas olhe que não são. [...] Sem o LusoJornal, nós não temos mais nenhum jornal para falar dos emigrantes portugueses e acho que vocês deviam fazer um esforço. As internetes são muito bonitas mas é para a malta mais nova. Eu não gosto de ler jornais na internet. Mas gosto muito de ler o LusoJornal. [...]

**António Oliveira**  
(mail)

Caro leitor,  
Obrigado pela sua mensagem e desculpe pela demora na resposta. Tivemos efetivamente alguns problemas na distribuição do LusoJornal nas agências da Caixa Geral de Depósitos, mas o assunto já foi resolvido e pode voltar a ir buscar o LusoJornal à sua agência bancária. Os bancos portugueses são parceiros importantes para a distribuição do LusoJornal e é evidente que a interrupção na distribuição, mesmo se curta, fez com que muitos leitores habituais tivessem reagido. Isso só prova que temos leitores fiéis ao LusoJornal, não apenas na região parisiense, como também no resto da França. Obrigado pelas palavras de simpatia que diz a nosso respeito e, acredite, que tais palavras aumentam a nossa responsabilidade. Obrigado ainda pela sua fidelidade e continue a ler-nos.

**Carlos Pereira,**  
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:  
[contact@lusojournal.com](mailto:contact@lusojournal.com)



Opinion de Christophe Gonzalez, Président de l'ADEPBA

## Non à l'éradication du portugais!

Un mauvais coup se joue contre le portugais, exclu de la liste des enseignements de spécialité par la réforme du Bac qui entrera en vigueur dès la prochaine rentrée. Précisons d'emblée que la protestation de l'ADEPBA n'a rien à voir avec une stérile résistance au changement, ni avec un réflexe corporatiste. Si le Bac et la formation générale des lycéens doivent être améliorés, qu'ils le soient! Mais le portugais n'a pas à en payer les frais, car devant le manque de perspectives créées par cette réforme, les élèves risquent de se détourner de la LVA ou LVB portugais dans la mesure où ils ne pourront pas en approfondir l'étude en spécialité. Et tout affaiblissement dans le secondaire se traduira à terme dans les effectifs du supérieur. Et ce mauvais coup s'opère au moment où le Portugal vient d'approuver, certes tardivement (le 14 mars), l'accord signé en 2017 avec la France pour la promotion et la diffusion de chacune des langues par chaque partie signataire. Et alors même encore où le Ministère accorde cette année 12 postes au CAPES de portu-

gais, interne et externe, un nombre qui reconnaît la nécessité dont l'ADEPBA se fait l'écho depuis longtemps. Contradictions ou double langage? L'ADEPBA demande que le choix des langues pour cet enseignement de spécialité LLCE soit ouvert aux langues dites, par le Ministère, «rares» (le portugais est langue d'usage pour 250 millions de personnes sur quatre continents!) en tenant compte de leur aire d'implantation (singulièrement en Guyane, à la frontière avec le Brésil!), quitte à créer des pôles stratégiques (EIE: Enseignement Inter Etablissements) dans divers lycées où les élèves iraient suivre cette spécialité. Bien sûr, cette demande s'applique encore au réseau des établissements français à l'étranger AEFE. L'ADEPBA avance encore des propositions concernant le droit de permutation des langues lors de l'inscription au Bac, entre LVC et LVB aussi et demande encore que l'option LVC soit valorisée par un coefficient 2, comme l'est à l'heure actuelle la LV3 (option facultative mais dont les points au-dessus de la

moyenne sont multipliés par 2), afin de valoriser le choix des élèves, afin de préserver l'enseignement des langues autres que les habituelles. Divers organismes portugais ont exprimé leur surprise devant ce projet de réforme qui va à l'encontre des engagements de la France, qui exclut une grande langue du monde, qui bafoue une forte minorité en France même, et qui aboutit à une nouvelle accentuation de la présence de l'anglais. Tout cela n'est pas acceptable et n'est que le fruit d'un aveuglement officiel face au rôle et au statut d'une langue de culture et de négoce. Et s'il s'agissait d'une question de financement, répondons que tout n'est pas «marchandisable». Diverses personnalités ont déjà ajouté leur nom aux plus de 5.000 qui ont signé la pétition lancée par l'ADEPBA. Citons Lídia Jorge, Teolinda Gersão, Nuno Júdice, Clara Crabbé Rocha, António Torres, Helder Macedo, Alice Vieira, Pedro Eiras (Université de Porto, écrivain), Margarida Calafate Ribeiro (Université de Coimbra), Luís Maffei (Universidade Federal Fluminense). Remarquons les signatures

de Michel Chandeigne, de Anna Lima, éditeurs, d'Élodie Dupeau et Maira Muchnik, traductrices, celles aussi de Dominique Dreyfus, journaliste documentariste, de Michel Cahen, historien et directeur de recherche au CNRS, ainsi que celles de Bruno Belthoise, pianiste et de Mayra Andrade, chanteuse. Merci aux nombreux universitaires dans le domaine lusophone ou autres, et aux enseignants de portugais, ou pas. Signalons encore les nombreux élèves et enseignants de Guyane, des Antilles et de la Réunion, qui manifestent une sensibilité particulière à cette question. Cette initiative a été relayée par la RDP, France Infos, radio Alfa, LusoJornal, Capmag magazine, Agence Lusa et encore le Diário de Notícias. Et quant à l'Ambassadeur du Portugal en France, il a jugé que le sort fait au portugais dans cette réforme était un pas en arrière pour la Communauté portugaise. C'est un pas en arrière pour le bon sens! Ajouter votre nom à la liste des pétitionnaires est une urgence.

[www.adepba.fr](http://www.adepba.fr)

## O papel e as responsabilidades dos dirigentes políticos na luta contra os discursos de ódio e a intolerância

Intervenção do Deputado Paulo Pisco, eleito (PS) pelo círculo eleitoral da Europa, no debate da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, sobre "O papel e as responsabilidades dos dirigentes políticos na luta contra os discursos de ódio e a intolerância".

"Caros colegas, Todos nós enquanto democratas e defensores dos direitos humanos temos uma responsabilidade individual e coletiva de combater os discursos de ódio, a desinformação e as notícias falsas, que são fenómenos correlativos que têm como objetivo enfraquecer as nossas democracias e a União Europeia. Este é um combate muito sério, porque os inimigos das sociedades abertas, pluralistas e tolerantes, têm a sua própria e obscura agenda, muitas vezes comandados por outras potências, e não têm escrúpulos. Os migrantes, os refugiados, as minorias são os alvos de discursos de ódio que desumanizam a relação entre as pessoas e provocam divisões e tensões nas sociedades. Apesar de nunca terem existido tantos instrumentos legais de combate a todas as formas de discriminação, hoje existe mais intolerância, mais



confrontação e menos diálogo e cooperação. Os grupos e partidos extremistas continuam a crescer de forma muito preocupante, porque perceberam que chegam mais depressa ao poder se inventarem inimigos e estigmatizarem grupos étnicos, religiosos e sociais, do que se usarem argumentos construtivos de tolerância e solidariedade. Defender a tolerância, a solidarie-

dade, o respeito pela dignidade humana independentemente da condição social, da origem, da religião, do género ou orientação sexual é defender as nossas liberdades e valores democráticos, é defender a civilização. E neste contexto, as televisões, as rádios e os jornais têm um papel fundamental, trabalhando num ambiente mais transparente, sendo mais objetivos e combatendo os pre-

conceitos. Precisamente porque este é um combate muito assimétrico, é necessário que as leis sejam mais assertivas no combate aos discursos de ódio e de discriminação; os partidos políticos, os movimentos, sites e indivíduos que difundam o ódio têm de ser suspensos, sancionados ou proibidos sem ambiguidades; os partidos, os políticos e as organizações da sociedade civil precisam de estar mais conscientes do seu papel neste domínio. Não é aceitável que os movimentos supremacistas e identitários continuem a crescer e a produzir textos e manifestos que espalham o ódio racial e religioso, que são tão fáceis de obter na internet como um livro infantil numa livraria. Utoya, Charlottesville ou Christchurch estão aí para nos demonstrar que os supremacistas se inspiram uns aos outros com resultados tão dramáticos. Os grandes grupos do digital que gerem a internet e as redes sociais não devem hesitar em banir aqueles textos de ódio. Se queremos preservar as nossas liberdades e defender a dignidade humana, então temos de perceber claramente que não podemos tolerar a crescente influência dos discursos de ódio e intolerantes".

Cristina Semblano não quer ser Cabeça de lista nas Legislativas

# Bloco de Esquerda em Paris para acordar estratégias europeias para as próximas eleições

Por Marco Martins

O Bloco de Esquerda França organizou em Gentilly, na região parisiense, uma reunião europeia com os diferentes representantes do partido na Europa. Provenientes do Luxemburgo, da Suíça, da Alemanha, da França, bem como do Reino Unido apesar do futuro 'Brexit', as duas dezenas de participantes estiveram durante toda uma tarde a debater e a abordar temas diversos. As problemáticas encontradas em Portugal foram abordadas, no entanto cada representante também fez um balanço «interno» sobre o país de residência.

Este encontro também ajudou para falar das eleições Europeias que estão à porta e das eleições Legislativas portuguesas que estão cada vez mais próximas, sendo que nesta última eleição o Bloco de Esquerda vai concorrer novamente com uma lista para o círculo eleitoral da Europa.

Para o LusoJornal, Cristina Semblano, do atual Secretariado França e Europa do BE e também membro da Mesa Nacional do Partido, assumiu que não deseja voltar a ser Cabeça de lista pela emigração da Europa e começou por abordar o papel do Bloco de Esquerda em França, organizador do evento, e a importância da reunião do Núcleo Europa do Partido.

## O que representa esta reunião?

Cristina Semblano: O intuito da reunião era juntar os militantes do Bloco de Esquerda espalhados pelos diferentes países da Europa com vista a fazer o balanço da atual legislatura, o balanço global como o balanço em matéria de emigração, ou seja das diversas conquistas que foram alcançadas para a emigração (de que se destacam o recenseamento automático e o voto gratuito), por um lado; por outro lado, tratava-se de uma oportunidade para os participantes dos diversos países de falar das problemáticas que encontram nos respetivos países, não só em relação aos emigrantes portugueses mas também em relação aos países onde vivem e às lutas que lá se travam. Este encontro vai deste modo permitir estreitar os laços daqueles que integram o Bloco de Esquerda pela Europa fora, e consolidar a atividade do Partido neste continente.

## O BE França tem sido uma presença assídua junto da Comunidade portuguesa?

O Bloco de Esquerda implantou-se em França quase desde a criação do Partido. É normal que ele seja essa presença assídua junto da emigração portuguesa, já que o BE faz política para as pessoas e, neste caso para os emigrantes que acompanha nas suas lutas e na tentativa de encontrar soluções aos seus problemas. Estivemos na luta com os emigrantes contra o fecho dos Consulados, estivemos ao lado deles, e continuamos ao lado dos emigran-



LJ / Cristina Branco

tes lesados do BES, fomos presença ativa e solidária na greve de dois meses e meio da Caixa Geral de Depósitos para lutar contra a sua privatização em França que estava prevista no plano de reestruturação acordado entre as autoridades portuguesas e Bruxelas. Acho que a política é isto, estarmos junto das pessoas, e não fazermos política por lugares. Somos militantes, temos o nosso trabalho, as nossas vidas pessoais, e damos tempo dessa nossa vida pessoal, familiar, dos nossos labores, para militar. Militamos pelas pessoas e não por lugares. A emigração é o parente pobre da política portuguesa, os emigrantes foram sempre abandonados e esquecidos. Isso aplica-se a todos os quadrantes da política portuguesa de uma forma geral. Os emigrantes têm de lutar contra isso porque somos Portugueses como os outros Portugueses. A maior parte dos Portugueses foram obrigados a emigrar por razões socioeconómicas, à procura de melhores condições de vida. Na década de 60, durante a Troika, Portugal sempre tem vindo a expulsar do país, os seus filhos. Temos de afirmar que somos Portugueses e que queremos ser tratados como tal. Temos de levar os problemas dos Portugueses ao nosso Partido para que sejam debatidos na Assembleia da República, e/ou deem lugar a interpelações junto do Governo. Mas, como vivemos aqui, somos também parte integrante nas lutas que se desenvolvem cá fora. Neste momento temos o Movimento dos Coletes Amarelos em França, que é a expressão de um profundo mal-estar social e nós não podemos viver num país sem ser uma voz ativa nas lutas que aí se travam. O que é verdade para a França, é-o também para os outros países onde vivem e trabalham Portugueses.

## Nas próximas Legislativas, haverá uma lista para o círculo europeu, a Cristina vai ser Cabeça de lista?

A representação dos Portugueses é muito pequena fora de Portugal, é por isso que os Partidos não se focam da forma que seria desejável na emigração. Nos Partidos há uma lógica política e uma lógica eleitoral. Na lógica eleitoral há dois Deputados pelo círculo da Europa e dois pelo resto do mundo. É evidente que os esforços sejam direcionados para a eleição de Deputados em Portugal e não pelo resto do mundo. Em relação às listas, vamos abordar o assunto de forma democrática, propondo uma lista (ou listas) à votação. O certo é que no Bloco de Esquerda há uma paridade de 50% a respeitar e não de 40% como o exige a Lei; isso torna-se por vezes complicado numa lista onde há apenas dois titulares e dois suplentes. A lista vai ser divulgada mais tarde, mas posso anunciar, desde já, que não desejo, não quero, ser Cabeça de lista. Sacrifiquei muito da minha vida pessoal, familiar, de lazer, ao Bloco de Esquerda desde 2000. Por outro lado, acho que é necessário haver uma renovação, primeiro a nível de género, porque tenho sido sistematicamente candidata desde os anos 2000. Não é obrigatório ser sempre uma mulher à frente, também pode ser um homem, e também é necessário haver uma renovação ao nível da idade. Os jovens devem passar para a frente; não me vou retirar de forma alguma do Bloco, continuarei ativa em França e na Europa, continuarei na Mesa Nacional para onde fui de novo eleita na última Convenção do Bloco de Esquerda, mas não me candidato para ser novamente Cabeça de lista pelo círculo da Europa pelo BE, isso está fora de questão.

## Luís Fazenda, orgulhoso com a evolução do Bloco de Esquerda

A reunião do Núcleo Europa do Bloco de Esquerda contou com a presença de Pedro Filipe Soares, líder da bancada parlamentar, e de Luís Fazenda, cofundador do Bloco de Esquerda e ex-Deputado. Para o LusoJornal, Luís Fazenda, agora com 61 anos, abordou a aliança com a 'France Insoumise', mas começou por falar do orgulho que sente pela evolução do Partido.

## Como cofundador do partido, qual é a sua opinião sobre a evolução que teve ao longo dos anos?

Sinto-me entusiasmado. Tivemos um percurso de crescimento, nem sempre linear, mas de crescimento e de alargamento na sociedade portuguesa. Somos o terceiro Partido e isso ao fim de 20 anos. Significa que é uma marca cultural, uma marca geracional, que abriu novos caminhos na Esquerda portuguesa. Tem capacidade de progressão, tem capacidade de conquistar mais apoio, confiança, inteligência na sociedade portuguesa para dar a volta a um sistema que nós consideramos que está bloqueado, atrasado, estrangulado economicamente, e móvel do ponto de vista social, e em precarização contínua dos vínculos laborais, das condições sociais. Como tal, o Bloco de Esquerda é esse símbolo, essa ponta de lança para uma alteração mais profunda na sociedade portuguesa.

## O Bloco de Esquerda também tem sido um Partido com mulheres a dar a cara...

O Bloco de Esquerda é um partido feminista desde a sua criação. Tem atualmente um conjunto de mulheres que lhe dão uma identidade muito forte na liderança do Partido. Mas nós privilegiamos o equilíbrio de género. A Coordenadora é uma mulher, o Líder parlamentar é um homem. Vamos encontrando aqui formas de equilibrar as várias representações sociais e de género no Partido.

## França é um ponto estratégico para o BE?

A França e a Europa estiveram presente na iniciativa em Paris, onde está afixado o núcleo Europa do Bloco de Esquerda. É um lugar fácil de encontro para todos aqueles que vêm de vários lados. Nós privilegiamos sempre o encontro em Paris.

## O BE alargou as afinidades com a França através uma aliança com o partido francês 'France Insoumise', é importante esse tipo de alianças? Os Partidos são iguais, têm as mesmas ideias?

Temos um conjunto de acordos com vários Partidos europeus, de vários países da Europa. Em França é com a 'France Insoumise', aliás o Jean-Luc Mélenchon esteve em Lisboa. Há essa colaboração. São Partidos diferentes, com histórias diferentes, os programas são parecidos, próximos, mas conseguimos fazer uma luta em conjunto. O Bloco de Esquerda é mais antigo e é relativamente diferente da 'France Insoumise', mas há experiências muito diversas em vários países europeus. O que é importante é juntar as várias experiências de cada Partido e dos vários países europeus.

Líder da bancada parlamentar do Bloco de Esquerda esteve em Paris

# Pedro Filipe Soares quer que Portugueses de França façam valer os seus direitos nas eleições

Por Marco Martins

Pedro Filipe Soares, líder da bancada parlamentar do Bloco de Esquerda, participou este fim de semana, em Paris, na reunião do Núcleo Europa do BE. Uma oportunidade para o LusoJornal abordar as próximas eleições legislativas portuguesas, bem como as Europeias.

Pedro Filipe Soares também falou das ligações entre o BE e a “France Insoumise”, sem esquecer os emigrantes para quem deixou uma mensagem.

## Qual é a importância da reunião que ocorreu em Paris no passado sábado?

Criámos há dois anos o Núcleo Europa do Bloco de Esquerda e a reunião em Paris insere-se nesse trabalho. O momento político é muito relevante, em vésperas de eleições europeias e de eleições legislativas. Esta reunião permite a renovação do mandato do Núcleo Europa e discutir esses dois momentos fundamentais para a política e para as escolhas que serão feitas para as eleições. É o momento certo antes dos desafios que temos pela frente.

## A França tem uma importância particular para o BE?

Para a Europa, tem uma importância particular. Para o Bloco, tem uma importância porque é o país onde temos uma maior organização e onde temos uma maior representação enquanto Partido. Do ponto de vista simbólico e político, é também uma referência, quanto mais não seja pelos direitos, a igualdade, a liberdade e a fraternidade lançadas para o mundo. E também nas disputas que vemos atualmente, como por exemplo os Coletes Amarelos. Uma reivindicação por direitos, muitos deles, laborais. Muitos deles são exemplos de como podemos ter uma sociedade civil engajada na defesa e luta por direitos. Esta reivindicação de que a realidade nos pode trazer um futuro melhor e não apenas um futuro pior, é simbolizada pelo que estamos a fazer em Portugal, e pela reivindicação que acontece aqui em França. É aqui onde se tomam muitas decisões que acabam por ter um efeito propagador pela Europa. Nós de França, temos de ajudar essa movimentação social que ajuda a ter mais direitos. No fundo temos uma Europa mais para as pessoas e menos para os bancos.

## Os Portugueses fora de Portugal têm cada vez mais peso?

À escala europeia, o número de Portugueses fora, é um número relevante. Temos neste momento mais de um milhão de pessoas inscritas no recenseamento do que havia há quatro anos atrás. No total são mais de um milhão e 300 mil pessoas, isto porque houve uma mudança de paradigma, com o recenseamento automático das Portuguesas e Portugueses que estão fora de Portugal. Aliás foi aqui nesta sala, em Gentilly, que começámos a traçar esse plano. Vimos aqui discutir há três anos atrás uma proposta de lei que deu o pontapé de saída para este debate. Depois tivemos o acompanha-



Pedro Filipe Soares, Líder parlamentar do BE

Lusa / José Sena Goulão

mento do Governo, do PS, do PSD. É resultado da ação direta do Bloco de Esquerda. É preciso dizer que sendo cidadãos e cidadãs portugueses e portuguesas, eles têm todo o direito de poder votar. Estamos agora a escrever a primeira página de um novo livro: agora a discussão será se essa possibilidade de representação vai levar a uma maior mobilização. Os olhos estarão virados para avaliar a abstenção nestas eleições legislativas. Nós acreditamos que haverá um retorno deste investimento da atenção porque não há cidadãos de primeira e de segunda no nosso país. Cidadãos não podem ser considerados de segunda por estarem fora do país. Esta atenção, esta nova fase do relacionamento entre o Estado português e os Portugueses que estão fora de Portugal, esperamos nós, acreditamos nós, que vai ser a construção de elos de ligação que terão também no voto um aspeto importante. Tem de haver na sequência disto uma aproximação do Estado português como as Comunidades portuguesas. No período da Troika, houve cortes nessas ligações, mas é um desafio para o futuro. Portugal ainda tem um caminho a trilhar nessa matéria. Esperamos que nas próximas eleições as vozes dos Portugueses e Portuguesas fora de Portugal possam dizer: ‘Atenção nós existimos e queremos que os nossos direitos sejam representados e sejam respeitados, e por isso o Estado tem que ter nas suas prioridades também a nossa existência’. Esse grito pode ser ouvido nas eleições. Portugal tem esta riqueza: um território nacional relativamente pequeno à escala mundial, mas tem uma população espalhada pelo mundo que tem uma grande proximidade. Todos nós formamos uma coesão. Não podemos abandonar ninguém.

## As eleições europeias estão a aproximar-se, há um medo da subida da Extrema-direita?

Essa é uma realidade difícil de abordar para a realidade dentro de Portugal, e no entanto é uma realidade bem presente fora de Portugal. Em território nacional não se sente esta pressão da Extrema-direita, mas nós enquanto agentes políticos, percebemos que não existimos como uma ilha. E por isso sempre tivemos a vontade de

criar laços internacionais para uma ação à escala europeia. Havendo um Parlamento europeu, havendo uma interligação de funções administrativas, tem de haver uma capacidade de representar politicamente os cidadãos e as suas ideias a esta escala. Um desafio para Portugal é saber criar as alianças que garantam para uma força política como o Bloco de Esquerda que os seus valores, as suas ideias possam ter aliados à escala europeia. Isto tudo para que sejam debatidas no Parlamento europeu. Nesses debates europeus sentimos que há uma pressão da Extrema-direita, que está a mudar a Europa e a União Europeia. Este é um dos perigos que temos ao virar da esquina nestas eleições europeias. Se a Extrema-direita sair vencedora, terá as forças para magnetar a agenda europeia com um pensamento nacionalista que nos separa mais do que nos une, ou se a Esquerda vence e consegue ter um papel determinante para relançar um debate onde se quer solidariedade, cooperação entre os povos, quer dizer uma forma de afirmação do espaço europeu, num contexto global que não é fácil, é adverso. Sabemos que há escolhas do passado que foram erradas, em que os Partidos do Centro, do Centro-esquerda ou do Centro-direita, sempre pensaram mais na situação dos bancos, e não com a situação dos povos. Em Portugal sentimos que fomos quase punidos e isso ainda está bem marcado em Portugal. Isso não é só uma realidade portuguesa. Em França, não tendo havido uma Troika, sentiu-se no entanto a austeridade, com retirada de direitos do trabalho, com pressão sobre os salários, houve formas de criação de precariedade para reduzir os direitos das pessoas, quer dizer no fundo reduzir a qualidade de vida das pessoas. Esse debate falhou. Chegamos a uma polarização em que a escolha é entre uma Direita, ultradireita, xenófoba, racista, nacionalista, que engana as pessoas com mensagens de ódio, ‘dividir para reinar’, ou se vai ganhar uma mensagem que diz que os povos valem mais do que as elites e que é possível haver uma cooperação que defenda os direitos dos povos.

## A “France Insoumise” é um Partido próximo do BE?

Há características diversas. As características diversas são quer dos Partidos, quer dos temas políticos, ou da forma de organização, da forma do ativismo social, do relacionamento com as populações. Há identidades que são de cada Partido, mas há valores que nos aproximam com o “Podemos” em Espanha, com a “France Insoumise” em França, ou ainda com a Esquerda nórdica. Temos pontos de ligações que levamos para estas eleições europeias. É uma aliança inter-Partidos, internacional, de várias nações, de Partidos de várias nacionalidades e que nos permite dizer que não temos apenas um projeto nacional, mas sim um projeto para a Europa. Essa é a nossa força. Este movimento teve como origem o Bloco de Esquerda, a “France Insoumise” e o “Podemos”, e desde então tem vindo a alargar-se para mais países. Em Portugal, olhamos muito para o que se passa politicamente em França, é devido à proximidade das nossas relações porque muitos têm familiares em França, como eu. Naturalmente vamos entendendo os debates internos de cada país. Temos tido um diálogo positivo com a “France Insoumise” e o Jean-Luc Mélenchon. Esperemos que possa dar resultados nas eleições europeias.

## O que se pode esperar das próximas Eleições Legislativas?

Estas eleições legislativas vão ser como uma avaliação, um balanço, que as pessoas fazem do que aconteceu nos últimos quatro anos: dos sucessos, dos insucessos, das insuficiências de uma nova situação política, que muitos viram como nova em 2015, ou como inesperada. Tem agora o primeiro momento de avaliação. De certa forma as Europeias também são uma avaliação a esta forma de política. O PS sempre colocou as metas impostas por Bruxelas como escritas na pedra. Algo que o Bloco de Esquerda sempre questionou, porque sempre dissemos que o nosso país com as contas públicas que tem, nós temos um superavit primário dos maiores da Europa, isto depois de todas as despesas e os salários serem pagos, com exceção do pagamento da dívida. O problema é que depois entra a dívida, e estamos em défice, acabando por pressionar os serviços públicos e os direitos das pes-

soas. Essas insuficiências também estarão ligadas a estas eleições europeias e às eleições legislativas. A nossa proposta para as eleições legislativas é pedir às pessoas para que olhem para o que o Bloco de Esquerda conseguiu fazer em quatro anos, com 19 Deputados e com pouco mais de 10% dos votos: conseguimos aumentar o salário mínimo, algo que o PS não queria, conseguimos aumentar por três vezes as pensões, algo que o PS não queria, conseguimos criar um combate à precariedade no Estado, algo que o PS nem abordava, conseguimos reduzir os impostos sobre o trabalho, muito mais rapidamente do que o PS propunha. Com esta força fomos determinantes. Com os votos de 2015 conseguimos mostrar que as nossas ideias são capazes de serem postas em prática e são positivas para as pessoas, para a economia, para as contas públicas. As conclusões são que um Bloco com mais força pode fazer ainda mais a diferença. As pessoas têm de avaliar os Partidos e é preciso notar que o PS em 2019, veio dizer que todos os esforços, os bons resultados vão ser colocados no Novo Banco, não aprendendo que o que deve ser a prioridade de governação não são os bancos, são as pessoas. O PS parece não ter aprendido durante estes quatro anos. Nas eleições legislativas, vamos ver se as pessoas vão dar mais um passo com aqueles que provaram que fazem a diferença, como o Bloco, ou se o medo vai voltar. Em 2015 demos um grito enorme. Temos de continuar e mostrar que o futuro pode ser bem melhor que o presente e deixar de ter medo.

## Uma mensagem para os Portugueses de França?

A distância é um problema porque acredita-se que a distância cria barreiras. Mas Portugal é pequenino. Temos de nos lembrar que aqueles que estão fora têm familiares em Portugal, e aqueles que estão em Portugal têm familiares fora. Essas ligações fazem com que saibamos todos o que se passa e como se passa dos dois lados. Não podemos deixar que a distância se transforme em afastamento político porque isso é uma forma de desresponsabilizar os poderes públicos. O Bloco de Esquerda vem a Paris também dizer que nós não deixamos ninguém de lado no que toca aos Portugueses que estão fora do país. Todos os emigrantes fazem parte de nós e queremos protegê-los. Os Portugueses não podem ser esquecidos e têm de ser uma forma de pressão. Mesmo fora de Portugal é possível lutar para ter ganhos em Portugal. Os nossos membros mostram sempre serem ativos em Portugal, mas também nos países de residência como a Cristina Semblano em França. Temos de ter em mente que devemos agir, a qualquer nível que estejamos. Todos temos um papel para fazer a diferença. Sempre que os povos se demitem, quem ganha são as elites, os bancos, os milionários. Quando os povos decidem fazer a diferença, eles têm medo e recuam. Podemos todos juntos fazer a diferença.

Eurodeputada socialista Ana Gomes tece fortes críticas ao dispositivo

## Governo vai rever regime do Residente Não Habitual

O Ministro das Finanças disse que o regime do Residente Não Habitual (RNH) está a ser revisto com o objetivo de o tornar mais ativo na captação de profissionais com qualificações de que o país precisa. A proposta de revisão do regime vai ao Conselho de Ministros "em breve", segundo adiantou Mário Centeno, numa entrevista à TVI. "Estamos a rever esse regime. Estamos a revê-lo no sentido de ele ser mais ativo na captação de qualificação de que o país precisa para crescer", afirmou o Ministro das Finanças.

O ministro disse ainda que "se for um regime temporário e de forma contida que permita essa captação, pode ser justificado numa fase precisa, como a que temos hoje, de necessidade de crescer em novas tecnologias, com novas profissões". A proposta de revisão vai "daqui a umas semanas vai passar no Conselho de Ministros", até porque "há um compromisso europeu para que isso aconteça", afirmou.

Criado em 2009 (e reformulado em 2012), o regime do RNH dá aos trabalhadores com profissões consideradas de elevado valor acrescentado a possibilidade de beneficiarem de uma taxa especial de IRS de 20% e aos reformados com pensões pagas por outro país a possibilidade de gozarem de isenção do pagamento de IRS - caso exista um Acordo de Dupla Tributação e este confira ao país de residência (Portugal) o direito de a tributar.



Eurodeputada (PS) Ana Gomes fala sobre RNH num evento do BE

Lusa / Tiago Petinga

Esta possibilidade de isenção de IRS dos rendimentos de pensões tem motivado críticas em alguns países nórdicos e mais recentemente foi também alvo de críticas por parte dos cidadãos que participaram no "Grande debate nacional" em França.

### Eurodeputada Ana Gomes teceu fortes críticas

Entretanto, a Eurodeputada socialista Ana Gomes insurgiu-se contra o regime fiscal dos residentes não habituais, considerando-o uma "discriminação total" contra os Portugueses, e defendeu que são precisos "eurocríticos e não eurobeatos".

Estas mensagens foram deixadas pela ainda Deputada do PS no Parlamento Europeu numa conferência promovida pelo Bloco de Esquerda sobre combate aos paraísos fiscais, que decorreu na Fundação José Saramago, em Lisboa.

"Os pensionistas portugueses conti-

nuam a levar uma talhada nos impostos, mas os pensionistas franceses ou finlandeses têm vindo para cá com isenção por dez anos. Até mesmo os Portugueses residentes no estrangeiro beneficiam desta isenção de impostos. Como é que isto é possível?", questionou a Eurodeputada socialista num tom de indignação. "Tudo isto é absurdo e uma discriminação total contra os cidadãos portugueses".

"Não há qualquer justificação económica para tudo isto. Invocava-se uma política de captação de grandes cérebros para Portugal, mas a maior parte dos beneficiários deste esquema são pensionistas de outros países e que nunca tiveram qualquer trabalho qualificado", sustentou.

A Eurodeputada do PS referiu que tomou a iniciativa de confrontar Bruxelas com esta legislação em vigor em Portugal. "E a Comissão Europeia considerou que, de facto, se trata de um esquema discriminatório. Porém, na verdade, até hoje, nada foi feito. Querem apresentar-nos estas questões como complexas, mas nós não somos parvos nenhuns", advertiu, num recado ao Governo.

Na sua intervenção de fundo, Ana Gomes classificou como essencial à construção do projeto europeu a existência de uma harmonização fiscal entre os diferentes Estados-membros e defendeu a regra da maioria qualificada para a adoção de decisões neste domínio.

## Remessas dos emigrantes sobem 7,4% em fevereiro e ultrapassam 300 milhões

As remessas dos emigrantes subiram 7,4% em fevereiro, ultrapassando 300 milhões de euros, ao passo que as verbas enviadas pelos estrangeiros a trabalhar em Portugal desceram 10,1%, para 38,3 milhões, nesse mês.

De acordo com os dados do Banco de Portugal, os Portugueses a trabalhar no estrangeiro enviaram 300,4 milhões de euros em fevereiro, o que representa uma subida de 7,4% face aos 279,6 milhões enviados em fevereiro do ano passado. Juntando os dois primeiros meses do ano, os emigrantes já enviaram para Portugal 580 milhões de euros.

Como é costume, a França, com 91 milhões, representa o maior mercado de receitas enviadas para Portugal, seguida da Suíça, com 85,8 milhões.

## Feira recria Massacre de Arrifana

Um grupo de 600 figurantes de Santa Maria da Feira recriou o Massacre de Arrifana. Durante a segunda invasão do Porto pelos Franceses, no âmbito da Guerra Peninsular, o Tenente-coronel Lameth, particularmente prestigiado entre as tropas de Napoleão, foi morto em Santiago de Riba-Ul numa emboscada liderada por Bernardo Barbosa Cunha, natural de Arrifana. Foi em retaliação a esse ataque que o marechal Nicolas Soult - tio de Lameth - deu ordem às suas tropas para rumarem a Arrifana, onde, em 17 de abril de 1809, sob o comando do General Jean Guillaume Thomières, assassinaram 71 pessoas, entre as quais 62 arrifanenses que procuraram refúgio na igreja local.

## IEFP vai publicitar no estrangeiro ofertas de emprego para atrair trabalhadores

O Ministro da Economia disse, no Parlamento, que o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) vai publicitar no estrangeiro ofertas de trabalho em Portugal, considerando que a falta de mão-de-obra é dos principais problemas das empresas. "A falta de mão-de-obra é a prin-

cipal preocupação dos empresários em todas as regiões e em quase todos os setores", afirmou Siza Vieira na audição na Comissão de Economia, em Lisboa, acrescentando que para colmatar essas falhas o Governo está a trabalhar para captar mais trabalhadores lá fora.

Uma das medidas avançadas passa por o IEFP "publicitar ofertas de empresas em Portugal", referiu aos Deputados.

Já no fim da audição, em declarações à Lusa, Siza Vieira explicou que "a ideia é fazer chegar as ofertas de emprego ao exterior", seja a locais "onde

se concentrem Comunidades portuguesas", seja noutros locais onde "seja possível encontrar mão-de-obra para vir trabalhar em Portugal". Contudo, explicou, tal não passa por abrir escritórios de representação do IEFP lá fora, não dando mais detalhes de como este programa funcionará.

LA COMÉDIE RÉPUBLIQUE PRÉSENTE

MAIS QU'EST-CE QU'ELLES VEULENT DE PLUS ?

**RO & CUT**

UN SPECTACLE DE  
RO & CUT, ALIL VARDAR ET THOMAS GAUDIN

COMÉDIE SAINT-MARTIN  
LOC. 01 48 74 03 65 - HAPPYCOMEDIE.COM  
33 BD SAINT MARTIN 75003 PARIS - M<sup>e</sup> : RÉPUBLIQUE, STRASBOURG-SAINT DENIS

PHOTOS © J. LEBLANC

Jérémy Esteves, l'innovation de la gastronomie portugaise

# La Churrasqueira a ouvert ses portes à Vincennes

Par Marco Martins

Depuis la semaine dernière, Vincennes compte un restaurant portugais en plein centre-ville: La Churrasqueira. Derrière ce projet, qui en est à sa deuxième ouverture, il y a un franco-portugais, Jérémy Esteves.

Un gérant qui a eu un parcours très particulier: «J'ai fait un BTS en management des unités commerciales. Après être sorti de l'école, j'ai mis les pieds dans la restauration aidant un ami à ouvrir un restaurant italien. J'ai pris goût, j'ai enchaîné dans la restauration. Mais j'ai déjà fait plein de boulots différents. Et entre-temps je suis parti travailler à l'étranger, en Australie, seul, pour pouvoir me forger, pour apprendre plus sur moi-même, sur mes capacités et cela m'a beaucoup aidé: mentalement et psychologiquement. En Australie, je faisais du 7h00-minuit, je travaillais dans une exploitation de blé. Tous les jours je travaillais seul, sans ombre, sans eau courante, il fallait tout préparer avant de partir le matin pour pouvoir survivre durant la journée. Survivre car j'étais dans un milieu très reptilien avec des serpents vénéreux, d'ailleurs on y trouve un des serpents les plus dangereux, le 'King Brown', et on le voyait passer tous les jours. Ce fut une expérience incroyable. Après, sur mon parcours, je peux vous dire que j'ai travaillé dans l'assurance santé, j'ai fait du ménage, j'étais dans l'immobilier, j'ai été gardien d'immeuble, mais également dans le prêt-à-porter ou encore dans le hi-fi en installant des salles de cinéma pour des stars, des personnes aisées. Depuis l'âge de 16 ans, je travaille», souligne-t-il.

Ouvrir un restaurant portugais était un rêve d'enfant pour le lusodescendant. «C'est un rêve de gamin. Depuis que je vais au Portugal, j'y allais tout le temps, j'ai même été baptisé là-bas (rires), j'adore manger et le 'churrasco' en particulier, mais également d'autres plats



LJ / Marco Martins

comme le travers de porc. Mon père allait en chercher à la 'churrasqueira' de Monção. Je trouvais qu'il y avait beaucoup de 'churrasqueira' en région parisienne mais pas spécialement à Paris, ou très peu. C'est pour cela que je me suis lancé à Paris, en premier. Je voulais entrer dans un segment où peu de personnes étaient», assure Jérémy Esteves. Toutefois la 'Churrasqueira' a un concept particulier. «On part sur une rôtisserie traditionnelle et moderne à la fois, tout en gardant les valeurs de la gastronomie portugaise. On sait par exemple que les réseaux sociaux sont très importants de nos jours et du coup on sert de belles assiettes car on sait que les gens aujourd'hui dînent avec leur téléphone, tout en publiant des photos. En somme, je voulais dépoussiérer les préjugés que les gens ont sur la cuisine portugaise: trop grasse, trop copieuse, avec deux féculents - riz et pommes de terre - et de la salade, donc ça déborde. Chez moi, dans mon assiette, il y a mon élément de base accompagné avec de la salade, et à côté, dans un petit bol, un accompagnement pour favoriser le partage. Quand vous venez à plusieurs, ça favorise le partage et les gens peuvent prendre des accom-

pagnements différents. Les Portugais s'y retrouvent dans le goût. Moi je suis quelqu'un qui aime le Portugal, je suis un lusodescendant qui aime le pays de ses parents. Mais je dois admettre que j'ai déjà eu des critiques et elles peuvent être dures à encaisser», reconnaît le gérant.

Une autre fierté pour Jérémy Esteves est la provenance des produits. «Les poulets viennent du Portugal, les travers de porc ont une origine européenne, la 'picanha' a son origine en Irlande, la morue vient du Portugal et le poulpe vient de Galice. On se fournit en poulets frais au Portugal. On ne travaille d'ailleurs que des produits frais. C'était compliqué à démarcher sur le sol portugais, mais on a réussi à trouver quelqu'un de confiance qui est à Rungis et qui se fait livrer tous les trois jours», conclut ce franco-portugais de 34 ans.

La Churrasqueira, un restaurant portugais à Vincennes

Au sein d'un quartier semi-piéton, proche du RER A station Vincennes, ainsi que du métro ligne 1, station Château de Vincennes, sans oublier en fond de décor le Château de Vincennes lui-même, le restaurant portugais ne pouvait avoir un plus bel écrin que celui-ci.

Pourtant ce n'est pas le début de l'aventure pour Jérémy Esteves, mais plutôt une continuité. «C'est l'ouverture de notre deuxième restaurant, après celui dans le quartier des Batignolles. On a commencé par ce restaurant de 22 places assises, où les gens étaient réceptifs à notre concept et à notre offre. A Vincennes on a 45 places assises à l'intérieur et 20 places en terrasse. La différence notable est que nous serons ouverts tous les jours en service continu dans cette ville du Val-de-Marne. On a une licence 4, ce qui nous permet de servir des assiettes toute la journée. On veut satisfaire tout le monde et subvenir aux envies de tout le monde», assure-t-il au LusoJournal.

Un restaurant ouvert aux portugais et pas seulement. «On veut attirer les Portugais mais également les autres habitants car la gastronomie portu-

gaise est appréciée. Il y a une Communauté portugaise mais ce n'est pas notre unique cible. On a même remarqué qu'il y avait de la demande à Vincennes. Notre concept est d'apporter du moderne dans la tradition culinaire portugaise. On fait des assiettes bien soignées. On apporte quelque chose de nouveau», souligne Jérémy Esteves.

L'emplacement de choix a été un coup de cœur. «On travaille avec un réseau d'agents immobiliers et on nous a proposé ce local. On l'a visité deux fois et on est tombé sous le charme. On est en plein cœur de Vincennes, on est en angle, on est exposé plein sud et on a vu sur le Château de Vincennes. C'est hyper agréable. J'ai aussi découvert que Vincennes est un vrai village où les passants nous disent 'bonjour'. C'est chaleureux», note le gérant lusodescendant.

Le lieu a été repensé pour accueillir les clients comme s'ils étaient au Portugal. «On a tout cassé, même si c'était déjà un restaurant auparavant, mais on voulait faire à notre façon. On a fait un gros investissement sur un bien qu'on a signé il y a neuf mois déjà. On a fait une devanture ouverte, une cuisine ouverte, pour la convivialité. On a un bar central et à l'intérieur on a aussi une table d'hôtes qui peut être dédié à des groupes ou à des anniversaires par exemple. C'est un lieu chaleureux avec des coloris tels que le bleu pour la mer, le jaune pour le soleil, et vous y retrouverez des azulejos, de la pierre venue du Portugal, du fer forgé, ou encore le coq de Barcelos (rires). On se sent au Portugal», conclut Jérémy Esteves.

La Churrasqueira

28 rue Robert Giraudineau  
94300 Vincennes  
Ouvert tous les jours.

## Deduções fiscais os "Frais Réels", como calcular?

Por Carla Lobão

A tabela dos quilómetros deve ser usada para declarar as despesas de viagem incorridas no ano 2018. Essas custos devem ser deduzidos dos seus rendimentos se optar pela dedução das despesas reais e não pela dedução padrão de 10%.

Como todos os anos, no momento da declaração de impostos põe-se a questão da dedução das despesas reais ou não. Como forma de lembrete, o fisco propõe automaticamente a dedução de 10% de despesas sobre os seus rendimentos, mas você pode optar por deduzir as suas despesas profissionais reais. Estas despesas são essencialmente relacionadas com as refeições exteriores e o uso de um veículo para chegar ao trabalho. Nesse sentido, há uma tabela de quilómetros publicada anualmente pelas autoridades fiscais.

Quais as despesas que a tabela de km 2019 cobre?

Para evitar ter que calcular o custo real de usar o seu veículo, as autoridades fiscais criaram uma tabela de

Puissance fiscale	Jusqu'à 5.000 km	De 5.001 à 20.000 km	Plus de 20.000 km
3 cv et moins	d x 0,451	(d x 0,270) + 906	d x 0,315
4 cv	d x 0,518	(d x 0,291) + 1136	d x 0,349
5 cv	d x 0,543	(d x 0,305) + 1188	d x 0,364
6 cv	d x 0,568	(d x 0,320) + 1244	d x 0,382
7 cv et plus	d x 0,595	(d x 0,337) + 1288	d x 0,401

quilómetros. Isso leva em conta as despesas correntes relacionadas com o uso do seu carro ou duas rodas: seguro de carro, manutenção e reparações, depreciação do veículo, combustível e desgaste, etc. Para todas estas despesas, você não pode deduzir mais do que o que foi fornecido pela aplicação da tabela. Por outro lado, algumas despesas que você pode ter que suportar não estão incluídas na tabela do km. Estes incluem portagens e tickets de estacionamento, cujos valores você pode adicionar aos seus custos reais, tendo o cuidado de calcular unicamente as despesas de teor profissional.

Tabela de km 2019

A tabela quilométrica foi limitada por vários anos a 7 cv fiscais. Para 2019, a tabela de km beneficiou de uma reavaliação para motores de baixa potência (3 e 4 cv).

**Atenção! Não mais de 80 km por dia, salvo algumas exceções!**

Se você não puder justificar uma razão séria que justifique a distância entre a sua casa e o seu trabalho, a distância que você pode usar para calcular os seus custos reais é limitada a 40 km por viagem ou 80 km ida e volta.

Da mesma forma, você não pode declarar duas idas e voltas por dia para ir almoçar, a menos que uma razão grave, como problemas de saúde, a presença em casa de uma pessoa

com necessidades especiais ou horários de trabalho atípicos.

**Nenhum justificativo a enviar**

Mas guarde os justificativos. O Fisco pode efetuar um controle da sua declaração até três anos antes!

**Como aplicar a tabela dos km?**

Para saber o valor das despesas de viagem que você pode declarar, basta inserir a distância 'd' percorrida no ano até a fórmula de cálculo correspondente ao seu motor e à distância.

**Por exemplo:**

Se em 2018 você viajou 80 km ida e volta por dia útil e trabalhou 228 dias, declarará uma distância de 18.240 km por ano (80 km x 228 dias). Essa dis-

tância coloca-o imediatamente na escala correspondente às distâncias percorridas entre 5.001 e 20.000 km. Portanto, deve aplicar a fórmula correspondente ao número de cv's do seu veículo

- para 3 cv obterá 5.830 €:

(18.240 X 0,270) + 906

- para 4 cv obterá 6.444 €:

(18.240 X 0,291) + 1.136

- para 5 cv obterá 6.751 €:

(18.240 X 0,305) + 1.188

- para 6 cv obterá 7.081 €:

(18.240 X 0,320) + 1.244

- para 7 cv obterá 7.435 €:

(18.240 X 0,337) + 1.288

**Escala de km aplicável para os ciclomotores**

Os ciclomotores têm também uma escala específica de km, dependendo da capacidade do motor e da potência fiscal.

**L'Services**

**Balcão Único do Emigrante**

37 rue des Martyrs de la Résistance

69200 Vénissieux

Infos: 07.77.99.37.77

[www.lservices.fr](http://www.lservices.fr)

Jorge Mendes Constante fala ao LusoJornal

# Delegação do sul da França da CCIFP diz-se vítima do advogado Pedro Pardal Henriques

Por Carlos Pereira

Em três meses foi criado em Portugal o Sindicato dos Motoristas de Matérias Perigosas (SNMMP), que acabou por parar o país com três dias de greve, porque as estações de serviço ficaram a seco.

O obreiro desta ação - e criador do Sindicato - foi o advogado Pedro Pardal Henriques. Um advogado que também é Vice-Presidente do Sindicato dos motoristas - sem alegadamente nunca ter sido motorista - e que, segundo a empresa, anda de Maserati.

Na semana passada, a imprensa portuguesa veio a público dar a conhecer o homem que fez parar o país. Pedro Pardal Henriques foi nomeado "Português de Valor" pelos nossos colegas da Lusopress, há poucos meses, em 2018, e foi identificado como Administrador da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP).

Na verdade, Pedro Pardal Henriques não foi Administrador da CCIFP, mas membro da Direção da Delegação PACA da Câmara de comércio. "Ele chegou de Portugal, onde sempre viveu e trabalhou, nunca morou cá, pela rede da Delegação PACA da Câmara de comércio. Pagou a primeira cota em 2016,



Jorge Mendes Constante, Presidente da CCIFP PACA

LJ / Carlos Pereira

foi o ano em que se estruturou a delegação. Foi a única cota que ele pagou, nunca mais pagou nenhuma cota e por isso não é membro da Câmara desde essa data. Mas ficou a frequentar os membros desta estrutura. Fez amizades e fez clientes, não só aqui, mas também em Paris" disse ao LusoJornal o advogado Jorge Mendes Constante, Presidente da Delegação PACA da CCIFP.

Em 2016, Pedro Pardal Henriques

ainda não era advogado, mas em França, ninguém sabia. "Ficámos agora a saber que só é advogado desde 2017" diz Jorge Mendes Constante. Mas o maior problema é que surgiram agora queixas contra Pedro Pardal Henriques. A imprensa portuguesa diz que tem, pelo menos, um processo por burla em Portugal, levantado por um cliente francês. "Ele começou a vender as suas prestações de serviços a membros e a não membros desta

Delegação, junto de pessoas que necessitavam de uma ação jurídica em Portugal" diz Jorge Mendes Constante que também é advogado em Marseille. "Em 2017 e 2018 ninguém me veio dizer que houve problemas. Só agora fiquei a saber pela imprensa" conta o Presidente da Delegação da CCIFP no sul da França. Um cliente teria transferido 85.000 euros para que o advogado comprasse um terreno, outro cliente pagou serviços

que nunca foram executados. "Para nós é uma situação grave. É um perigo. Nós temos de ter cautela. Pôr gente em contacto para fazer negócio é a nossa vocação. Mas temos de ter uma total confiança neste relacionamento. Ora, neste caso há uma dúvida".

Jorge Mendes Constante diz que a Delegação da Câmara de comércio está "em estado de choque". "Reunimos logo, falamos muito entre nós. A Delegação também é vítima. É a primeira vez que isto acontece e nem acredito no que leio".

O LusoJornal sabe que Pedro Pardal Henriques trabalha para vários empresários portugueses de França, não apenas no sul da França, mas também na região parisiense e noutras regiões francesas. O advogado é do Porto, mas vive agora em Lisboa, e tem escritórios em Faro e no Funchal.

Os órgãos de comunicação social portugueses tentaram falar com Pedro Pardal Henriques sobre estas queixas, mas até agora sem sucesso. Sabem apenas que afinal o Maserati era alugado a um empresário que também trabalha entre o Porto e o sul da França, mas que o advogado não tem pago, há vários meses, os 2.500 euros de aluguer mensal.

• PUB

**FAÇA-SE OUVIR!**  
**Eleja a sua voz no**  
**Parlamento Europeu.**  
**VOTE!**

Nos dias 25 e 26 de maio, o nosso futuro vai decidir-se nas eleições para o Parlamento Europeu. Vote nos consulados ou embaixadas. Se tiver deficiência visual, já não precisa de ir acompanhado. Pode pedir a matriz em braille.



**PARLAMENTO EUROPEU '19**

A Europa é de todos.  
 Todos temos uma palavra a dizer.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES  
 www.cne.pt

## Avant-première du dernier film de Pedro Fidalgo sur les Gilets Jaunes

«La violence ne fera pas taire le peuple», le tout dernier court-métrage du réalisateur portugais Pedro Fidalgo, un regard insolite sur le mouvement des Gilets Jaunes, aura son avant-première à l'Auditorium de l'Hôtel de Ville, à Paris, le 4 mai, à partir de 14h00 avec d'autres courts-métrages européens en lien avec le film lauréat Prix Lux 2018 (prix du Parlement Européen) «Woman at war» du réalisateur islandais Benedikt Erlingsson. Pour cette première session, la thématique choisie est la lutte pour ses idéaux.

Un temps d'échange avec le public suivra la projection, à l'initiative du Forum des Instituts Culturels Étrangers à Paris, du Bureau du Parlement Européen à Paris, ainsi que de la Représentation de la Commission Européenne en France.

L'entrée est libre mais étant donné le nombre de places limitées, il vaut mieux réserver à l'avance à travers le lien suivant:

<https://docs.google.com/.../1FAIpQLSdbJb8YAKig-j9RHB.../viewform>

## Inscriptions en Master de Portugais à l'Université de Lille

La campagne d'inscriptions au Master de Portugais de l'Université de Lille pour l'année universitaire 2019-2020 s'étendra du 23 avril au 20 juin, selon le calendrier suivant: du 23 avril au 20 mai pour la 1ère année (M1), et du 20 mai au 20 juin pour la 2de année (M2).

Les étudiants pourront faire leurs mémoires dans les domaines suivants: Didactique de l'enseignement/apprentissage du Portugais (Langue Maternelle et Non-Maternelle), Linguistique de la Langue Portugaise, Littératures d'expression portugaise, Cultures des pays lusophones, et Traduction (littéraire et non littéraire, Portugais/Français, Français/Portugais).

Les candidats à la 2de année devront présenter un projet de Mémoire de 2 à 3 pages. Les candidats des pays soumis à la procédure Campus France doivent avoir leurs dossiers complets. Les candidats non francophones doivent faire la preuve de la maîtrise du français au niveau B2 du Cadre Européen, tandis que les candidats non-lusophones doivent faire la preuve de la maîtrise du portugais au niveau B2 du même Cadre Européen.

### Contact:

Liliane Santos  
(responsable du Master):  
liliane.santos@univ-lille.fr  
<https://ecandidat.univ-lille.fr/>

45 ans après la Révolution des Œillets

# Projection du film «Capitaines d'Avril» et bien plus que ça à SciencePo Lille



Par António Marrucho

À l'occasion des 45 ans de la Révolution des Œillets, qui initia la démocratie au Portugal, le Comité France-Portugal Hauts-de-France, représenté par Jaquelina Fonseca, a organisé, sous l'impulsion de Benoît Guittet et en partenariat avec Sciences Po Lille, une projection débat qui a mis en lumière le devoir de mémoire et le besoin de démocratie, notamment dans un climat où l'on assiste, à la veille des élections européennes, à une montée des extrêmes en Europe. «Un moment riche en échanges, en expériences vécues, merci à tous les participants, au Consul honoraire du Portugal en Belgique, Bruno Joos de ter Beerst, d'avoir honoré de sa présence ce moment très symbolique, Pierre Mathiot, Directeur des Sciences Po Lille et David Ribeiro, entrepreneur de Tourcoing, mécène de la soirée», c'est ainsi que Bruno Cavaco, Consul honoraire du Portugal évoque sur les réseaux sociaux la belle soirée du 25 Avril que quelques-uns d'entre nous avons vécu à Science Po Lille.

En prélude à la soirée, Jaquelina Fonseca nous parle du 25 Avril et rappelle que c'est en 1986 que le Portugal adhère à la Communauté Européenne, une bonne manière de définir son appartenance, même si ce bout à l'extrême de l'Europe a toujours été un pays de conquérants, de découvreurs, un pays dont ses frontières ont été bien au-delà des mers.

Tant avant qu'après la projection du film de Maria de Medeiros, «Capitaines d'Avril» le débat entre les présents a été très riche, avec notamment le partage du vécu de quelques-uns des spectateurs.

Benoît Guittet, auditeur à Sciences Po, a évoqué ses vacances en 1974 et 1975 au Portugal, les années révolutions. Bruno Joos de ter Beerst sortait de boîte quand il est tombé nez à nez avec une Révolution qui ne connaissait pas encore son nom et

dont tout un peuple dira... pas un non, mais un oui massif... une révolution presque pacifique, un coup d'État militaire dont les rares tirs, la seule arme utilisée du camp d'en face, provoquera un nombre de morts qu'on comptera sur les doigts d'une main.

Bruno Joos de ter Beerst aurait de quoi écrire un livre sur son 25 Avril: il n'était pas encore majeur en 1974, mais savait, son père lui avait ordonné de ne jamais parler de politique pendant le régime de Salazar. La révolution, la bienvenue, a ramené toutefois quelques inquiétudes, n'allions pas passer du S de Salazar au S de Staline, d'un dictateur à une autre dictature? Les étrangers au Portugal ont toutefois été vite rassurés, le nouveau Gouvernement révolutionnaire annonçant que les étrangers seraient respectés, on a toutefois assisté à l'exile des grandes familles de riches portugais, riches qui reviendront du Brésil et d'ailleurs, ils vont re-prospérer.

Bruno Joos de ter Beerst évoquera un certain chaos dans la décolonisation, son père et un associé vont construire des maisons préfabriquées, on montera une maison en moins d'une semaine. Maisons pour l'accueil de toute une population partie à la hâte d'Angola, du Mozambique... «os Retornados».

Le papa de Bruno Joos de ter Beerst a participé à sa manière à la Révolution du 25 Avril. Il avait une propriété longue de presque un kilomètre dans laquelle il cultivait, avec ses 10 ouvriers, des œillets qui étaient exportés par avion vers l'Iran. Ses œillets rouges prirent le pas sur les autres couleurs... la dame qui en sortant du restaurant, après avoir fait le ménage, avec des œillets rouges sous ses bras, aura eu son influence sur le nom et sur la couleur d'une révolution. Le père de Bruno Joos de ter Beerst quittera le Portugal en 1978 et vendra son affaire en 1980. Après avoir fait la rencontre avec la

Révolution, Bruno Joos de ter Beerst rentrera à la maison, il en ressort le lundi direction le bistro du village, il y parlera du seul sujet de conversation du moment: la Révolution.

À la fin de son témoignage, de son vécu, qu'il a partagé en début de soirée du 25 Avril 2019, il nous dira avec une voix sincère et émue: «ça a été une expérience que je n'oublierai jamais... un pays où j'ai vécu mes belles années de jeunesse».

La projection du film «Capitaines d'Avril» débuté... presque 2 heures. «Capitaines d'Avril» est sorti en salle juste avant que nous soyons rentré dans le siècle actuel. Personnellement nous ne l'avions pas encore visionné: un beau film, un beau témoignage, un bout de notre histoire contemporaine, Maria de Medeiros a su nous tenir en haleine du début à la fin du film.

Les phrases qui vont suivre sont des phrases choisies, ce sont des phrases ou dialogues entendus. Nous allons les écrire volontairement sans commentaire et sans guillemets:

Les premières images: la guerre... des morts par terre... un soldat enlace sa fiancée, un dernier bisou sur un quai de gare... Le Capitaine qui sait, qui prépare quelque chose dit aux soldats: demain ton problème sera résolu.

On réveille tout une caserne... on croit à un entraînement de nuit surprise... adorables bambins qui pensent partir en colonie de vacances. En tant que militaires vous avez promis fidélité... oui mon Capitaine, nous avons promis fidélité au peuple portugais et à sa volonté. Nous sommes dans un État des plus retardataires, il faut changer: ceux qui veulent m'accompagner qu'ils viennent avec moi, les autres qu'ils gardent la caserne, qu'ils aillent au lit. Nous osons ici tout de même un commentaire: heureusement qu'à l'époque le téléphone portable n'existait pas... un déroulement de la sorte, de nos jours, ne serait pas possible... à quoi une Révolution

peut tenir!!!

Il faut arrêter ce qui se passe dans les colonies, un seul mot: Révolution.

Des soldats rentrent dans une station de radio, l'animateur surpris et contraint dit: «encore un jour où nous avons la chaire de poulet, chaque jour il y a des choses extraordinaires»... Grândola Vila Morena passe à l'antenne, on ne peut plus revenir en arrière, une Révolution est en marche.

Une Révolution est en marche, une Révolution respectueuse, elle arrive sur Lisboa, elle s'arrête aux feux rouges, un Commandant dira: c'est pour protéger les civils. Le Capitaine rentre dans le Ministère: c'est la première fois que je rentre dans un Ministère et elle sera sans doute la dernière.

Le peuple se rassemble dans la Praça do Comércio.

Des documents sont brûlés à la hâte, un effacement de traces. Marcelo Caetano demande au militaire: quel est votre programme? Marcelo quitte le pouvoir et les lieux, après avoir transmis symboliquement la gouvernance à Spínola. Marcelo est conduit dans un char à l'aéroport.

Marcelo dira au Capitaine, avant que la porte de l'avion se referme: merci pour la manière respectueuse dont j'ai été traité, bonne chance.

Question d'un journaliste témoin de la Révolution à un militaire: qui est le responsable? Réponse du militaire: nous, tous ensemble.

La prison s'ouvre. Questions du journaliste à un prisonnier: pourquoi, pourquoi? Réponse du prisonnier: l'important c'est le moment que nous vivons, un moment auquel je ne sais pas encore quel nom donner. Rideau. Le film se termine.

Rideau sur une dictature. Rideau qui s'ouvre sur un lendemain encore incertain, mais libre. On l'appellera «La Revolução dos Cravos». Élodie et son père, José Pereira, nous chantent «Grândola, Vila Morena». Presque un demi-siècle s'est passé: si loin... si près!



O livro vai ser apresentado por João Heitor

## Livro sobre Bloncourt apresentado em Paris

Na quinta-feira desta semana, dia 2 de maio, o historiador Daniel Bastos vai apresentar o seu mais recente livro intitulado “Gérald Bloncourt - Dias de Liberdade em Portugal”. A apresentação vai ter lugar às 18h30, no Consulado Geral de Portugal em Paris, 6 rue Georges Berger, 75017 Paris.

A obra, uma edição trilingue (português, francês e inglês), concebida a partir do espólio singular de Gérald Bloncourt, um dos grandes nomes da fotografia humanista recentemente falecido em Paris, e que foi um espectador privilegiado da explosão de liberdade que tomou conta do país após a Revolução de 25 de Abril de 1974, conta com prefácio do Coronel Vasco Lourenço, Presidente da Direção da Associação 25 de Abril.

A sessão de apresentação do livro, que aborda o nascimento da democracia portuguesa através de imagens até aqui praticamente inéditas sobre o reencontro de presos políticos e exilados com as suas famílias, o caráter pacífico e libertador da Revolução de Abril, e as celebrações efusivas do 1º de Maio de 1974, a maior manifestação popular da história portuguesa, estará a cargo do livreiro e editor João Heitor.

O livro foi apresentado no passado dia 16 de abril em Lisboa, na sede da Associação 25 de Abril, na presença do Coronel Vasco Lourenço e do tradutor Paulo Teixeira.

A sessão muito concorrida foi abrihantada com canções de abril interpretadas pelo artista musical Manuel Jorge, e contou com a presença de Militares de Abril, políticos, antigos exilados políticos, dirigentes



associativos, órgãos de comunicação social da diáspora e conterrâneos do investigador da nova geração de historiadores portugueses, como o conhecido comentador noticioso, Luís Marques Mendes.

A sessão de apresentação esteve a cargo do Militar de Abril e Presidente da Direção da Associação 25 de Abril, Vasco Lourenço, que assegurou que a obra ilustrada pela lente humanista de Bloncourt, constitui uma viagem ao “tempo dos sonhos cheios de esperança, da afirmação da cidadania, da construção de uma sociedade mais livre e mais justa, do fim e do regresso de uma guerra sem sentido com a ajuda ao nascimento de novos países independentes, onde a língua portuguesa continuou a ser o principal fator congregador”. Segundo o mesmo, a apresentação do livro foi

“uma das melhores formas de iniciar as comemorações do 45º aniversário do 25 de Abril”.

Neste novo livro, realizado com o apoio da Associação 25 de Abril, Daniel Bastos revela uma parte pouco conhecida do espólio de Gérald Bloncourt, afamado fotógrafo que imortalizou a emigração portuguesa, mas que foi também um espectador privilegiado da explosão de liberdade que tomou conta do país após a Revolução de 25 de Abril de 1974. Através de imagens até aqui praticamente inéditas, o historiador cujo percurso tem sido alicerçado no seio da Lusofonia, aborda factos históricos que medeiam a Revolução dos Cravos e a celebração do Dia do Trabalhador na capital portuguesa. Como a chegada do histórico líder comunista Álvaro Cunhal ao Aero-

porto de Lisboa, a emoção do reencontro de presos políticos e exilados com as suas famílias, o caráter pacífico e libertador da Revolução de Abril, e as celebrações efusivas do 1º de Maio de 1974, a maior manifestação popular da história portuguesa. Nesse sentido, e tendo em conta que a apresentação do livro realiza-se simbolicamente 45 anos depois do regresso, a 2 de maio de 1974, de Bloncourt da capital portuguesa a Paris, após fotografar os primeiros dias de liberdade em Portugal. E que, em função disso, a sessão, constitui a título póstumo, uma homenagem a Gérald Bloncourt, um homem que amou e honrou os Portugueses.

Daniel Bastos nasceu a 18 de janeiro de 1980, em Fafe, Portugal. Licenciado em História pela Universidade de Évora em 2003, concluiu, no mesmo ano, o Curso de Cultura Teológica promovido pelo Instituto Superior de Teologia de Évora, e, em 2013, pós-graduou-se em Ética e Filosofia Política, pela Universidade Católica, em Braga. Com uma formação eclética e vários prémios e participações em conferências nacionais e internacionais, assim como livros publicados no domínio da História e Emigração, cujas sessões de apresentação o têm colocado em contacto estreito com as Comunidades portuguesas, o percurso pessoal e literário do escritor, historiador e professor tem sido alicerçado no seio da Lusofonia.

Refira-se que a edição da obra deveu-se em grande parte ao mecenato de empresas que partilham uma visão de responsabilidade social e um papel de apoio à cultura.

## BD a partir de romance autobiográfico de Albert Camus sai em Portugal

O romance autobiográfico “O primeiro homem”, de Albert Camus, publicado postumamente em 1994, foi adaptado por Jacques Ferrandez para banda desenhada, que editada na semana passada em Portugal, pela Porto Editora.

Editado em França em 2017, “O primeiro homem” é uma adaptação do romance que Albert Camus deixou incompleto quando morreu num acidente de viação, em 1960, e que foi publicado mais de trinta anos depois, em 1994.

Protagonizado pela personagem Jacques Cormery, o romance é considerado a mais autobiográfica das obras de Camus, com referências a Argel (onde também Jacques Ferrandez nasceu) e à infância e adolescência passadas nesse antigo território colonial francês.

Em entrevista recente, Ferrandez contou que tomou a liberdade de preencher alguns espaços deixados em branco por Camus na narrativa, mas contou com o auxílio de notas manuscritas deixadas pelo autor e reveladas pela filha dele, Catherine Camus. A edição portuguesa acompanha a da Gallimard e inclui prefácio da investigadora Alice Kaplan.

Jacques Ferrandez é autor de outras obras de BD, entre as quais “O estrangeiro” e “O hóspede”, ambos adaptados também de obras de Albert Camus.

## Filme de Gabriel Abrantes na Quinzena de Realizadores em Cannes

O filme “Les Extraordinaires Mésaventures de la Jeune Fille de Pierre”, do realizador português Gabriel Abrantes, integrará em maio a Quinzena de Realizadores, programa paralelo ao Festival de Cinema de Cannes.

A Quinzena de Realizadores, organizada pela Associação dos Realizadores de Cinema, decorrerá de 15 a 25 de maio e da programação já anunciada faz parte a curta-metragem “Les Extraordinaires Mésaventures de la Jeune Fille de Pierre”, em estreia mundial.

O filme, uma coprodução entre Portugal e França, é exibido em Cannes pouco depois de Gabriel Abrantes ter estreado nos cinemas “Diamantino”, a primeira longa-metragem de ficção, corealizada com Daniel Schmidt. Gabriel Abrantes volta a estar presente em Cannes, depois de ter vencido o grande prémio da Semana da Crítica precisamente com “Diamantino”, em 2018.

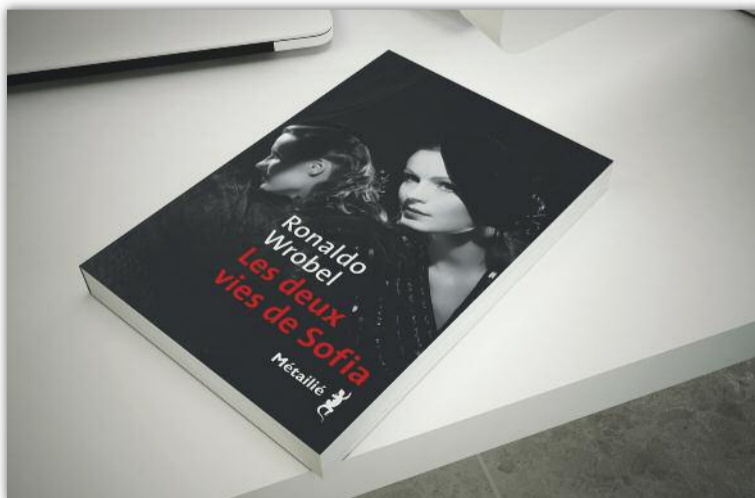
Da seleção de filmes deste ano da Quinzena de Realizadores, destaque ainda para a inclusão de “Sem seu sangue”, da realizadora brasileira Alice Furtado.

## “Les deux vies de Sofia”: entre o Brasil atual e a Alemanha nazi

Por Nuno Gomes Garcia

Ronaldo Wrobel (1968), escritor e advogado carioca, acaba de ver lançado pela Editions Métailié o seu terceiro romance “Les deux vies de Sofia” - publicado no Brasil como “O romance inacabado de Sofia Stern”. A editora francesa já havia publicado, em 2013, “Traduire Hannah”, um romance que, tal como em “Les deux vies de Sofia”, serve igualmente para protestar contra o antisemitismo, uma peste ideológica que, em pleno 2019, vai, a par de outros tipos de racismo e xenofobia, corroendo a nossa sociedade cada vez mais intolerante.

Numa linguagem limpa e aberta, algo cinematográfica e sem os jogos poéticos (para crítico literário ver) que se vão repetindo ad infinitum nos romances que por estes dias se escrevem em português, Ronaldo Wrobel concentra-se na história, no enredo. E que bela história nos conta este livro. Num misto de policial e romance histórico, ela leva-nos aos anos 30 e ao delírio nazi. Numa atualidade pré-Bolsonoriana



(o livro foi publicado no Brasil em 2013), em pleno Rio de Janeiro, um advogado (e narrador que usa o nome do autor) atende um estranho telefonema de Hamburgo, na Alemanha. Ele então recebe uma notícia que o alerta sobre uma caixa de joias desaparecida desde os anos 30 e que pertence, por herança, à sua avó, Sofia Stern, a quem a demência começa a atingir. Uma noite, a velha e inocente avó desaparece de sua casa

em Copabana para ser descoberta no bairro boémio a cantar canções americanas dos anos 30. O neto percebe então que a egrégia pacatez da avó se alicerça em segredos que ele tem de desvendar.

Juntamente com essas joias vindas da Alemanha, surge o Diário onde Sofia e a sua melhor amiga, Klara, iam relatando os acontecimentos da sua juventude durante a ascensão nazi.

Sofia, ainda adolescente, torna-se corista de cabaré, participa no tráfico de drogas e envolve-se amorosamente com um opositor ao regime nazi. Já Klara torna-se numa modista bastante requisitada pela elite nazi. Wrobel, ao intercalar trechos do Diário com a narração da investigação do neto sobre a vida que a avó levava na sua juventude, criou um romance de suspense poderoso e alicerçado, tal como admitiu o autor, numa intensa pesquisa bibliográfica: “a trama foi se definindo durante leituras de obras como “A Chegada do III Reich” do historiador inglês Richard Evans, e de “LTI, a linguagem do III Reich” do professor alemão Victor Klemperer, que enfrentou o nazismo” e “procurei explorar facetas menos óbvias do período pré-guerra na Alemanha nazi”. À medida que a leitura avança, o leitor vai acumulando perguntas e deixa-se levar pelo autor que, graças às pistas que vai largando, num puzzle perfeito, o conduz ao desfecho final. Um romance complexo na estrutura, mas viciante e muito bem escrito.

A não perder.

## Livros: “La Dictature Brésilienne et son legs”



Por Nuno Gomes Garcia

Em junho de 2014 teve lugar na Maison des Cultures du Monde, em Paris, um Colóquio internacional que debateu o legado da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). Num momento em que o sistema político brasileiro foi tomado e é doravante controlado por uma elite que olha com admiração para a Ditadura Militar, desculpando e relativizando o extenso número de atrocidades cometidas, a editora Le Poisson Volant tem no seu catálogo, editado em fins de 2018, a coletânea dos textos que resultaram desse colóquio. Em 1964, os militares brasileiros tomaram o Poder graças a um golpe de Estado que foi o precursor de todos os regimes militares de extrema-direita que oprimiram a América Latina durante os vinte anos que se seguiram: a Argentina em 1966, a Bolívia em 1971, o Uruguai e o Chile (talvez o mais sangüinário de todos) em 1973. Regimes que promoveram a discriminação social e racial, alargaram o fosso entre ricos e pobres e contribuíram para a desflorestação da Amazônia e para o massacre dos seus povos indígenas. Textos curtos e acessíveis que se dirigem tanto aos especialistas como ao grande público e que analisam as origens do golpe de Estado militar, a natureza desse então novo regime e as diferentes formas de resistência. Um livro de capital importância que poderá ajudar a compreender o ressurgimento - estimulado pela Trumpização da política - de uma extrema-direita latino-americana, herdeira do sistema escravocrata e que nunca conviveu bem com a Democracia, nem aceitou com fair-play o combate às desigualdades sociais.

## François Hollande em Portugal

O antigo Presidente francês François Hollande vai participar nas Conferências do Estoril, que se realizam em maio, onde vão discutir os desafios da Lusofonia, anunciou a Câmara Municipal de Cascais.

Na Delegação de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian

# 3ª edição do colóquio internacional “La voix aux images”

Por Luísa Semedo

A terceira edição do colóquio internacional “La voix aux images” terá lugar na terça-feira, dia 21 de maio, das 9h30 às 18h00 na Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian.

O objetivo desta edição, segundo os organizadores é o de “celebrar, de forma mais ampla, o universo cultural da língua portuguesa”. Serão discutidos temas relacionados com a arquitetura e a cidade. Projeto e desenho, fotografia e cinema, práticas e teorias, crítica e história, documentário e ficção, estruturam o programa e orientam as discussões. Um grupo de especialistas e protagonistas diretamente envolvidos na realidade arquitetónica e urbanística e os seus modos de receção desenvolverão esses temas. Um ciclo de obras documentárias ou artísticas (filmes, documentários e vídeos artísticos) completa e amplifica esta apresentação.

A primeira edição em 2017 concentrou-se sobre o tema da relação entre o pensamento verbal e outros tipos de línguas, especialmente o mundo complexo de formas e ima-



LM / Mário B. Soares

gens. Como se pensa e escreve em português sobre as artes plásticas e visuais. Como estas formas e imagens são exibidas e divulgadas. Que influências recíprocas podem ser

estabelecidas entre diferentes idiomas. E contou com a participação de Bernard Bouche, Bernardo Pinto de Almeida, Emília Tavares, Filipa Lowndes Vicente, Jacinto Lageira,

Marc Lenot, Margarida Medeiros, Teresa de Castro, Sandra Vieira Jürgens et Vera Mantero.

A segunda edição do colóquio “La Voix aux Images - Sur Scène e Hors Scène”, com o subtítulo “O corpo e o décor, as imagens e as palavras, a música e a voz” tinha sido realizado a 17 de maio do ano passado, também na Gulbenkian de Paris, em parceria com a Embaixada de Portugal e o Camões - Centro Cultural Português em Paris, e pretendeu refletir o universalismo da língua portuguesa através de diálogos entre o cinema, literatura, teatro, dança”. Esta segunda edição teve como intervenientes: Alexandre Delgado, Beatriz Batarda, Chloé Siganos, Fábio Godinho, Gabriel Abrantes, Graça dos Santos, Jacques Bonaffé, Maria João Brilhante, Marie-Amélie Robilliard e Pierre Léglise-Costa.

Evento realizado em parceria com Camões - Centro Cultural em Paris. **Fundação Calouste Gulbenkian Delegação em França** 39 boulevard de la Tour-Maubourg 75007 Paris Entrada livre

# Belas Artes do Porto cedem único Da Vinci português para exposição no Louvre

A Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) vai emprestar o desenho de Leonardo Da Vinci da sua coleção ao Museu do Louvre, em Paris, para a exposição que assinala os 500 anos da sua morte.

A Diretora da FBAUP, Lúcia Almeida Matos, disse à Lusa, em janeiro, enquanto exemplo dos empréstimos nacionais e internacionais solicitados à coleção de arte da faculdade, que o desenho de Leonardo Da Vinci vai ser exibido no outono, no Museu do Louvre, em Paris, depois de ter estado na Holanda, na mostra do Museu Teyler, em Haarlem, dedicada aos principais desenhos sobreviventes do mestre da Renascença.

“Rapariga lavando os pés a uma criança” vai assim fazer parte da exposição, a inaugurar no próximo dia 24 de outubro, no museu mais visitado do mundo, que, segundo a sua página na internet, reunirá “um grupo exclusivo” de obras de Da Vinci, entre pinturas, desenhos e esculturas, com origem em diferentes instituições, que se juntarão às “grandes pinturas” da coleção do Louvre, como “Mona Lisa”, “A Virgem e Santa Ana”, “Baco” e “São João Baptista”.

A primeira atribuição a Leonardo Da Vinci do desenho que pertence ao acervo da FBAUP foi sugerida em 1965, pelo historiador de arte e curador britânico Philip Pouncey, e veio a ser confirmada mais tarde, em 1977, quando foi examinado o original, no Porto, segundo a descrição da sua proveniência, patente no repositório temático da Universidade do Porto. “Pouncey deu a conhecer a sua des-

coberta no ano seguinte, num pequeno artigo publicado na revista Apollo. Tendo em conta a estreita relação estilística entre o desenho do Porto e um grupo de desenhos para uma composição da Virgem e o Menino com o Gato existente no British Museum, (...) Pouncey considerava que o desenho recém-descoberto deveria datar de c. 1480, ano em que o artista vivia ainda em Florença”, pode ler-se no mesmo texto.

Mais tarde, o historiador de arte e perito em Da Vinci Carlo Pedretti “sugeriu que tanto o desenho do Porto como os desenhos com ele relacionados do British Museum datavam de c. 1483, pouco depois da transferência de Leonardo para Milão”.

“Rapariga lavando os pés a uma criança” esteve exposto no Museu Nacional de Arte Antiga (MNA), em Lisboa, na exposição temporária “Madonna - Tesouros dos Museus do Vaticano”, patente de maio a setembro de 2017.

O processo de atribuição a Leonardo é também descrito pelo catálogo desta exposição do MNA, que destaca “o tratamento do desenho à pena, com aguada castanha”, e “o característico traçado descendente, da esquerda para a direita”, similar a outras obras do mestre italiano, sobre o tema de Madonna, produzidos no mesmo período.

A datação coloca o desenho como contemporâneo de “A Adoração dos Magos”, do pintor, e o MNA sublinha “as afinidades” entre o rosto da Virgem, no quadro, e o da rapariga, no desenho.

A representação de uma nãdega infantil, num dos cantos da página, em jeito de ensaio, e a existência de colunas de palavras manuscritas, “na característica caligrafia espelhada [invertida] de Leonardo”, igualmente patentes no desenho “Estudo de Uma Criança Nua nos Braços de Uma Mulher”, da Royal Collection, em Windsor, reforçaram a identificação do autor. A proveniência de “Rapariga lavando os pés a uma criança” está identificada desde o detentor original - comendador Vittorio Genevoso - até à Academia de Marinha e Comércio, do Porto, e à Academia Portuense de Belas-Artes, a que se sucedeu a Escola Superior de Belas Artes do Porto, atual FBAUP.

A “exposição excepcional de Leonardo Da Vinci”, como o Museu do Louvre define a mostra que vai inaugurar a 24 de outubro, vai exigir a reserva antecipada de bilhetes, para se garantir o acesso ao “Hall Napoléon” - uma medida anunciada na semana passada, para controlar o número de visitantes.

O Louvre recorda que Leonardo Da Vinci abandonou Itália após a morte do seu patrono, Giuliano de Medici, tendo chegado ao Castelo de Clos Lucé, em Amboise, em novembro de 1516, onde permaneceu até à sua morte, três anos depois. “É por isto que o Louvre detém quase um terço das suas pinturas: aquelas que ele trouxe para França foram adquiridas por François I e entraram para as coleções reais, que provavelmente já incluíam ‘A Virgem dos Rochedos’ e ‘La Belle Ferronnière’, adquiridas por

Louis XII. Este excepcional conjunto de pinturas, que constituiu o começo das coleções do Louvre foi suplementado por 22 dos desenhos do artista”, explica o museu.

Segundo o Louvre, a exposição vai incluir uma “grande seleção de desenhos e um pequeno, mas significativo, grupo de pinturas e esculturas que vão fornecer algum contexto tangível”. No entanto, é ainda incerta a presença da obra “Salvator Mundi”, comprada em leilão de forma anónima pela quantia recorde de 403 milhões de euros, mas cuja autenticidade tem sido questionada.

No final de março, o New York Times publicou um texto que indicava que o Louvre Abu Dhabi, onde o quadro deveria ficar exposto, desconhece o paradeiro da pintura.

No início do ano, o governo italiano anunciou que não iria autorizar o empréstimo de obras para a exposição do Louvre, uma vez que, segundo a Subsecretária de Estado da Cultura, Lucia Borgonzoni, citada pelo The Art Newspaper, “Leonardo era italiano, só morreu em França, pelo que dar ao Louvre todas essas pinturas seria colocar a Itália nas margens de um grande evento cultural”.

Por seu lado, o Diretor das Galerias dos Ofícios, em Florença, afirmou, citado pelo mesmo órgão de comunicação, estar certo de que os seus colegas franceses no Louvre o iriam apoiar na decisão de aplicar as mesmas regras às suas pinturas de Leonardo que eles aplicam à “Mona Lisa”, ou seja, a política de não emprestar as obras em causa.

Uma iniciativa da AvA Musical Editions e o pianista Bruno Belthoise

## Compositores portugueses na Gulbenkian de Paris

Por Luísa Semedo

A Fundação Calouste Gulbenkian em Paris vai ser o palco de um concerto dedicado aos compositores portugueses, na sexta-feira, dia 17 de maio, às 17h00. Por ocasião do lançamento de dois novos álbuns da coleção de partituras "Compositores portugueses, Repertório para pianistas", a AvA Musical Editions e o pianista Bruno Belthoise irão propor um programa dedicado às obras portuguesas compostas para piano a quatro mãos, mas também obras raras escritas apenas para a mão esquerda. Três séculos de música serão, assim, executados por estudantes de vários Conservatórios franceses, acompanhados por jovens pianistas de vários Conservatórios e escolas superiores de música de Portugal.

Bruno Belthoise é concertista, criador e improvisador, diplomado da École Normale de Musique de Paris em 1989, laureado pela Fondation Laurent-Vibert, e recebeu o Prémio da Fondation de France em 1988, tendo



Pianista Bruno Belthoise  
Christof Aubrian

ido, igualmente, "Révélation Classique" da ADAMI em 1997. É solista e membro fundador do Trio Pangea.

A AvA Musical Editions foi fundada em 2007 pelos músicos José Lourenço e Nuno Fernandes, e tem como

principal objetivo editar todos os compositores portugueses ou residentes em Portugal, desde o século XVIII até aos dias de hoje. Este projeto editorial, inédito em Portugal, conta já 1.500 títulos editados que abrangem vários géneros musicais, inclusive formações que vão desde o Instrumento Solista, Música de Câmara, Coral e Orquestral até à Ópera, Música Concertante e Música Sinfónica representando, assim, cerca de 235 compositores.

O evento é realizado em parceria com a Cátedra Lindley Cintra da Universidade Paris-Nanterre, o leitorado da Universidade de Paris 8, Casa de Portugal André de Gouveia e Instituto Camões, e é realizado no âmbito do programa de comemoração do centenário do ensino de português na Sorbonne (1919-2019).

Fundação Calouste Gulbenkian  
Delegação em França

39 boulevard de la Tour-Maubourg  
75007 Paris  
Entrada livre

## Estilista francês Christian Louboutin inspirou-se na capa mirandesa

O Presidente da Câmara de Miranda do Douro regozijou-se pelo facto de o designer francês Christian Louboutin se ter inspirado na capa de honras mirandesa para a apresentação de uma das suas coleções. "Tecidos como o pardo, que está na base da primeira escolha do estilista, aliados às tradições mirandesas e ao artesanato no nosso concelho são, sem dúvida, inspiradoras até para a alta costura internacional", disse à Lusa Artur Nunes. O autarca transmontano destaca a valorização da "alta costura internacional" ao escolher a tradição do Planalto Mirandês para a fazer circular pelo mundo. "Este desafio do estilista Christian Louboutin teve como ponto de partida a tradicional capa de honras mirandesa, que co-

meça a ser fonte de inspiração para vários estilistas de renome, tanto nacionais como internacionais", frisou Artur Nunes.

Para o autarca, este tipo de iniciativa é uma "mais-valia" que serve para promover os produtos e a origem do artesanato do território. Na opinião de Artur Nunes, Christian Louboutin "é uma referência mundial da moda e pode ser fonte inspiradora para outros criadores começarem a olhar para os produtos das diversas regiões portuguesas", como é caso de Miranda do Douro, no distrito de Bragança. Também o estilista português Nunes Gama já se tinha inspirado na capa de honras mirandesa, para a apresentação da sua coleção durante a Moda Lisboa 2018. Mais re-

centemente, o Papa Francisco vestiu uma capa de honras oferecida pelo município de Miranda do Douro. "É para nós uma satisfação que, através de uma peça de vestuário como é a capa de honra mirandesa, termos chegado tão longe através de uma das peças de vestuário tradicional que estava um pouco esquecida nestas terras transmontanas e que agora começa a ser altamente valorizada em termos internacionais", observou o responsável municipal.

No concelho de Miranda do Douro, com base em técnicas ancestrais, criatividade e inovação, os tecidos de pardo, burel, saragoça, serrobeco e linho, são transformados em trajes regionais, peças de vestuário e adereços de moda, que são dese-

nhados, bordados e recortados à mão, com destaque para a famosa capa de honras mirandesa, considerada a peça de vestuário mais ilustre do Planalto Mirandês.

No concelho de Miranda do Douro ainda há diversas artesãs e artesãos a trabalhar o pardo e o burel.

De acordo com o historiador António Rodrigues Mourinho, a origem da capa de honras mirandesa remonta aos séculos IX ou X, portanto medieval, tendo origem na "capa de chiba" que, traduzido do espanhol para português, quer dizer "capa de cabra". Segundo o historiador, apesar de se pensar que esta peça 'sui generis' ser de origem medieval, só há dois documentos conhecidos até agora que referem este tipo de capa e são datados de 1819 e 1828.

## Filme de Cristèle Alves Meira na Semana da Crítica em Cannes

Duas produções portuguesas, de Cristèle Alves Meira e Sofia Bost, foram selecionadas para a Semana da Crítica, um dos programas paralelos do Festival de Cinema de Cannes.

Segundo o programa, na competição de curtas-metragens está "Dia de Festa", de Sofia Bost, uma produção de Filipa Reis que fará a estreia mundial em França.

Na Semana da Crítica estará também, fora de competição e igualmente em estreia mundial, a curta-metragem "Invisível Herói", da lusodescendente Cristèle Alves Meira, com coprodução entre Portugal e França.

Será um regresso de Cristèle Alves Meira à Semana da Crítica, depois de lá ter apresentado em 2016 o filme "Campo de Víboras". Atualmente prepara a primeira longa de ficção, intitulada "Bruxa".

A Semana da Crítica, organizada há mais de 50 anos pelo Sindicato dos Críticos de Cinema de França, decorrerá de 15 a 23 de maio e contará com 11 longas-metragens e 15 curtas-metragens, a maioria em competição.

## Coro do Mosteiro de Grijó com três concertos em Paris

O Coro do Mosteiro de Grijó comemora o seu 30º aniversário! 30 anos de divulgação e interpretação de obras do vastíssimo repertório da música coral de inspiração sacra, sob padrões de elevada qualidade e exigência, com concertos e digressões efetuadas por todo o país, de norte a sul, e em várias cidades da Europa.

Neste ano marcante para a associação, o Coro realizou uma tournée de concertos em Paris, com a participação do Organista Daniel Pereira Ribeiro, e nos quais interpretaram a "Missa coral nº4" e "Le sept paroles du Christ sur la Croix" ambas de Charles-François Gounod, compositor natural da cidade luz.

O primeiro concerto teve lugar no dia 26 de abril na Igreja de Notre Dame du Travail e o segundo no dia seguinte, na Igreja de Notre Dame de Lorette.

A tournée acabou no domingo, dia 28 de abril, às 11h00, com a animação da Eucaristia no Santuário de Notre Dame de Fátima (transmitida em direto pela rádio Alfa), seguida de um breve recital e um convívio com a Comunidade portuguesa.

## Berlioz juntou o Coro Gulbenkian e a soprano Joyce DiDonato em Strasbourg

O Coro Gulbenkian apresentou-se na semana passada na cidade de Strasbourg, com a Orquestra Filarmónica de Strasbourg e a soprano Joyce DiDonato, para a interpretação de "A Danação de Fausto", de Hector Berlioz.

As récitas realizaram-se na quinta e na sexta-feira, no Palais de la Musique et des Congrès na Praça de Bordeaux, em Strasbourg, e contaram igualmente com o tenor Michael Spyres, com quem DiDonato protagonizou "Os Troianos", de Berlioz, em Strasbourg, numa versão dirigida pelo maestro John Nelson, que venceu os prémios BBC, Gramophone e

Victoire de La Musique, de melhor ópera, em 2018.

"Glória a DiDonato", escreveu a crítica francesa, quando a soprano cantou o papel de Dido, na estreia desta versão do drama de Berlioz, em abril de 2017, e também escreveu o jornal The Guardian, que destacou o "compromisso dramático" da cantora, tanto na atuação com Nelson como, em agosto do ano passado, nos Concertos Promenade, em Londres, com o maestro John Eliot Gardiner.

"O consenso em torno da qualidade vocal de DiDonato é algo verdadeiramente incomum", destaca a Fundação Calouste Gulbenkian, na

apresentação da soprano, citando os críticos que a colocam "entre as maiores lendas do canto lírico", a revista Gramophone ("quando Joyce canta o mundo torna-se mais luminoso") e o jornal The Financial Times ("o melhor canto que se ouviu nos últimos anos").

O encontro do Coro Gulbenkian com DiDonato, em França, aconteceu quase um ano após a soprano ter apresentado o programa barroco "Guerra e Paz", em Lisboa, que se seguiu a um recital de canção de câmara, em 2016, e ao programa "Drama Queens", em 2013, sempre no Grande Auditório Gulbenkian.

Berlioz é um dos compositores mais presentes no percurso de DiDonato, sobretudo depois de ter feito o ciclo "Les Nuits d'Étè", e de ter protagonizado "A Danação de Fausto", na Filarmónica de Berlim, com o maestro Simon Rattle, numa interpretação que o blogue de crítica Bachtrack disse cumprir a obra, ao abrir "uma autoestrada para o inferno".

"A Danação de Fausto", em Strasbourg, contou também com o barítono Alexandre Duhamel e o baixo Nicolas Courjal, outros intérpretes de referência do compositor francês, que morreu em março de 1869, há 150 anos.

Conferência de imprensa de apresentação teve lugar esta semana

## Novo Diretor do Museu de Serralves no Porto é o francês Philippe Vergne

O novo Diretor do Museu de Serralves, no Porto, é o francês Philippe Vergne, em funções desde o começo do mês, e afirmou esta semana que o primeiro desafio de grande parte das instituições culturais é a forma como decidem abordar o “espírito do tempo presente”. Numa conferência de imprensa de apresentação do novo Diretor do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, Philippe Vergne mostrou-se “maravilhado” com a totalidade da Fundação, desde o Museu ao Parque, depois de a ter visitado pela primeira vez no âmbito do processo de transição dos Estados Unidos, onde trabalhou durante mais de duas décadas. “O primeiro desafio - para Serralves e para muitas instituições dedicadas ao presente - é como é que te manténs relevante? Que tipo de programação vai continuar a abordar o espírito do teu tempo? Vais apoiar o espírito do teu tempo ou empurrar para trás as coisas no teu tempo com as quais podes não concordar?”, questionou o novo Diretor

do Museu, que disse ser ainda demasiado cedo para falar sobre opções concretas de programação.

O francês Philippe Vergne salientou que a ideia de que, “no meio da cidade, há um Parque e que este Parque pode ser pensado como uma ilha terrestre de ideias e talvez utopias” foi-lhe “muito sedutora”, realçando que a biodiversidade do Parque devia estar integrada na própria programação.

Outro dos elementos que cativaram Philippe Vergne foi a coleção de arte de Serralves: “Esta é uma coleção fantástica, uma coleção muito corajosa, uma coleção de vanguarda e mal posso esperar por ‘brincar’ com ela. [...] As ideias que eu sigo quando trabalho são que os artistas estão no centro, é importante a multidisciplinariedade, inclusão e diversidade, fazendo até as mais difíceis ideias acessíveis a um público abrangente”.

Questionado sobre quão familiarizado esteve sobre a controvérsia envolvendo o seu antecessor, João Ribas, Philippe



Lusa / Estela Silva

Vergne disse que leu os jornais e respondeu que “os museus atravessam ciclos”, sem que tal situação tivesse afetado a sua decisão. “Quando a conversa entre mim e Serralves começou, isso já era algo do passado e eu olhei para o futuro”, disse Philippe Vergne, que acrescentou estar a aprender

acerca da cena artística portuguesa, inclusive através de conversas com os anteriores diretores, questionando como abordaram Serralves e “qual o ímpeto por trás da sua programação”.

O antigo Diretor do Museu de Arte Contemporânea de Los Angeles, nos Estados Unidos, de onde saiu depois de o

seu contrato não ter sido renovado, meses após o despedimento da curadora Helen Molesworth, afirmou estar agora a atravessar “uma curva de aprendizagem” em relação aos artistas portugueses. “Talvez conhecesse os óbvios. Pedro Cabrita Reis, cujo trabalho conheci quando ele esteve na Documenta, a Leonor Antunes, que conheço e cujo trabalho adoro, o Francisco Tropa, que tenho acompanhado”, declarou.

Philippe Vergne frisou que Portugal “é um local internacional” e que o que também o atraiu para Serralves “foi a sua posição no mundo”, enquanto espaço que “atrai muito artistas de diferentes disciplinas”.

Antes de Philippe Vergne, a Presidente do Conselho de administração da Fundação de Serralves, Ana Pinho, enalteceu as qualidades de Philippe Vergne e declarou que o francês é “a pessoa certa para a ambição” da instituição que procura ser “cada vez mais relevante a nível internacional”.

## Livro de Álvaro Pimenta foi apresentado em Léognan

O livro “Álvaro Pimenta, une vie d’engagements franco-portugais” da autoria da jornalista Sophie Neupert, correspondente local de imprensa, foi apresentado na data simbólica do 25 de abril, às 18h00, no Espace Culturel Georges Brassens, em Léognan (33), localidade onde reside Álvaro Pimenta. Na apresentação esteve o Deputado socialista eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, mas também o Maire de Léognan Laurent Barban, para além da autora e de Álvaro Pimenta. O livro foi editado pelas Editions Quatorze, a editora do Comité francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes. Álvaro Pimenta tem 79 anos, nasceu em 1940 no Minho e começou a traba-

lhar com apenas 14 anos de idade. Veio para Bordeaux em 1965, com 25 anos. Trabalhou, como muitos outros portugueses, na construção civil e aprendeu a falar português nas obras.

Quando já estava em França há 14 anos, criou a sua própria empresa, e depois criou uma associação franco-portuguesa, um grupo de folclore, uma equipa de futebol e organizou regularmente as comemorações evocativas do 25 de Abril.

Torna-se militante do Partido Socialista em 1981, quando Mitterrand chegou ao poder, e em 2001 foi eleito Conselheiro Municipal em Léognan. Voltou aliás a ser eleito em 2008. Por sua iniciativa, Léognan está geminada com Joane.

Em 2003 criou a Secção de Bordeaux



do Partido Socialista português e foi eleito membro do Conselho das Comunidades Portuguesas, em representação dos Portugueses residentes no Sudoeste, cargo que ocupou durante dois mandatos sucessivos.

No livro que agora publica, Álvaro Pimenta diz que “nunca esperei ser aquilo que sou hoje”.

Os dois prefácios do livro - que tem 140 páginas e 28 ilustrações - são da responsabilidade de Manuel Dias Vaz, Diretor das edições Quatorze, e de Gilles Savary, antigo Deputado francês e antigo Eurodeputado. Também são publicados dois textos, um do Maire Honorário de Léognan, Bernard Fath, e outro de Ivo Sá Machado, antigo Presidente da Câmara Municipal de Joane.

Uma viagem de motos entre amigos de Massy até ao Minho

## Emigrantes decidiram ligar França a Portugal com as suas motorizadas

Por Marco Martins

Seis amigos decidiram tentar uma aventura de ‘motards’. O desafio era ligar Massy, na região parisiense, a Portugal com duas chegadas, uma em Arcos de Valdevez e outra em Paredes de Coura.

O pontapé de saída desta viagem ocorreu no passado sábado. O primeiro dia permitiu ligar Massy a Limoges onde os cinco ‘motards’ e o sexto elemento que os acompanha com a “carrinha de apoio” tinham um compromisso com uns amigos que os acolheram.

A história é contada por um dos participantes, Dinis Pereira Amorim, de 49 anos: “Tínhamos uma etapa importante. Tínhamos de passar pela casa de um colega em Limoges que nos



convida para jantar na casa dele. Era a única etapa dita obrigatória”, assegurou o ‘motard’.

A ideia desta viagem surgiu há cerca

de dois anos: “Em agosto de 2017, éramos seis ou sete, juntamo-nos, pegamos nas motos e fomos com as nossas esposas passear para a Espa-

nha. Andámos quase todo o dia em cima das motos. E foi assim que surgiu a ideia. Gostámos da curta viagem e queríamos fazer uma viagem maior. Nesse dia de agosto fizemos mais de 300 quilómetros e tudo correu bem. Foi assim que nasceu o projeto”, admitiu Dinis Pereira Amorim.

O prazer de estar em cima de motos é que levou estes amigos a seguirem viagem: “É o nosso prazer, o nosso lazer, a nossa paixão viajar em cima destas motorizadas. Guiamos duas ‘Casal’, duas ‘Sachs’, e uma ‘Zundapp’, sendo que na carrinha havia uma ‘Vespa’ e uma outra ‘Zundapp’. Admito que a ‘Vespa’ não faz muito parte da história das motos que se viam em Portugal, sobretudo no Minho (risos). Todas as motos têm à volta dos 30 anos. Eu já fiz várias viagens até Por-

tugal, porque adoro viajar de moto”, afirmou ao LusoJornal.

Apesar de ser uma viagem de apaixonados, foi uma verdadeira aventura, que teve de ser pelas estradas regionais e nacionais com uma velocidade algo reduzida: “A velocidade das motos é de 50-55 km/h nas subidas, 70 km/h em fases normais, e 100 km/h nas descidas. Mas não podemos ir ao máximo. Temos de poupar a mecânica para chegar a bom porto”, concluiu Dinis Pereira Amorim ao LusoJornal. De referir que quatro dos cinco ‘motards’ vivem em França, enquanto o quinto mora em Portugal, mas por causa do trabalho está muitas vezes em território francês. Quanto às cidades de origem em Portugal, dois são de Arcos de Valdevez, dois de Paredes de Coura, e um de Vila Praia de Âncora.

Organizado pelo Coletivo Cap Ouest

## “25 de Abril, sempre!” comemorado em Nantes

Por Inês Vaz

O coletivo associativo do oeste, Cap Ouest, organizou no sábado passado, dia 27 de abril, as comemorações do 25 de Abril, na Maison des associations Vasco da Gama, em Nantes.

A sala estava lotada para uma Noite de Fado seguida de um baile popular. A assistência comeu ouvindo as lindas vozes de Juliana e Jorge Dias, sobrinha e tio, oriundos de Braga e acompanhados pelos músicos Costa Pereira e Rui Beirão. Cantaram à vez, durante o jantar, temas como “Loucura”, “Chuva”, “Uma casa portuguesa”, “Havemos de ir a Viana”,... grandes êxitos que deram um sabor ainda mais autêntico à excelente Feijoada servida nessa noite. O Presidente do Coletivo, Manuel Ferreira, entrou em palco com o Deputado Paulo Pisco (PS) eleito pelo círculo eleitoral da Europa, e da representante da Mairie de Nantes, Elisabeth Lefranc, Maire Adjointe com o pelouro do bairro centro da cidade, zona da qual depende a sala Vasco da Gama.

O Deputado português, que está em



Manuel Ferreira, Elisabeth Lefranc e Paulo Pisco

LJ / Inês Vaz

Nantes “como em casa”, falou longamente sobre a importância do 25 de Abril, pontuando o discurso com palavras-chave como «Liberdade» e «Democracia».

Elisabeth Lefranc começou brincando

com o facto de ela ter gostado muito que a Maire de Nantes, Johanna Rolland, não estivesse disponível nesse dia, permitindo-lhe então partilhar com os Portugueses uma noite histórica carregada de símbolos. Real-

çou também que à volta dela todas as pessoas que foram visitar Portugal regressaram com o mesmo sentimento: o acolhimento espetacular com o qual a população recebe os turistas. É verdade que os habitantes de Nantes escolhem cada vez mais Portugal como destino para férias e isso contribui a uma aproximação cultural.

À mesa dos autarcas também estava presente a Presidente da Maison de l'Europe, Anne Plaud, parceira privilegiada de Cap Ouest nos eventos associativos ligados a Portugal, assim como alguns Presidentes das associações membros do Coletivo.

E como não há 25 de Abril sem Zeca Afonso, a centena de pessoas presentes, cravo vermelho na mão, entoou “Grândola, Vila Morena” com uma certa emoção.

Depois dos discursos e das iguarias, chegou a hora de arrumar as mesas e transformar o local em pista de dança ao som do conjunto MP4, composto por 4 jovens talentos que cresceram no meio associativo português de Nantes e que já são uma referência na região.

## L'Association culturelle et sportive pour les Émigrants portugais du Puy-de-Dôme a célébré la Révolution des Œillets

Par Céline Pires

L'Association culturelle et sportive pour les Émigrants portugais du Puy-de-Dôme a célébré la Révolution des Œillets de 1974 au siège de l'association - quartier de la gare - de Clermont-Ferrand, autour d'un dîner musical animé par «Os Amigos da Concertina».

L'association a commémoré les 45 ans d'une page de leur histoire ce vendredi 26 avril.

Créée en 1970, l'Association a pour surnom «l'association de Gaspar», qui est l'ancien Président emblématique, aujourd'hui encore nommée ainsi auprès de la Communauté portugaise de Clermont-Ferrand. C'est l'association lu-

sophone la plus ancienne du département du Puy-de-Dôme.

Le Président de l'association, Michel da Costa, souhaitait absolument commémorer une page importante de chacun des participants. Les adhérents, par leurs différents parcours, ont été marqués par l'exploitation, la misère et la répression.

Ce soir-là, plus d'une quinzaine de musiciens passionnés de concertina, ont joué ensemble pour célébrer cet événement cher à chacun d'entre eux, et plus de 80 personnes ont partagé un repas traditionnel portugais.

Luís Brito Câmara, Consul Général du Portugal à Lyon a fait le déplacement. Après son discours, les participants de la soirée ont chanté spontanément



«Grândola, Vila Morena». Un moment très émouvant.

Le Consul Honoraire du Portugal à Clermont-Ferrand, Isidore Fartaria, présent à la soirée, s'est remémoré où il se trouvait ce 25 avril 1974.

Dominique Briat, Vice-Présidente du

Conseil départemental, chargée de la Culture, du Sport et de la Vie associative, a également participé à la soirée, en représentation du Président du Conseil Départemental du Puy-de-Dôme, Jean-Yves Gouttebel, car il ne faut pas oublier que l'activité principale est toujours le football, avec les deux équipes en Départementale et prochainement la création d'une équipe de Vétérans. La prochaine soirée aura lieu le vendredi 31 mai.

Association Culturelle et Sportive pour les Émigrants portugais du Puy-de-Dôme

13 rue Jeanne d'Arc  
63000 Clermont-Ferrand  
Infos: 04.73.90.46.26

## 33º Festival de folclore português em Bourgoin-Jallieu

Por Manuel Lopes

No passado sábado, dia 27 de abril, a Associação Folclórica Portuguesa “Estrelas Douradas” de Bourgoin-Jallieu (38) organizou o seu 33º Festival folclórico, para celebrar o seu 33º aniversário e que contou com a participação de grupos oriundos de diferentes regiões, como Rosita de Charvieu-Chavagneux, Verde Minho de Ternay, Alegria do Minho de Tullins, Juventude Alto Minho de St. Priest e Corações do Minho de Jons além da atuação do grupo organizador.



Centenas de espetadores encheram a sala polivalente de Bourgoin-Jallieu, numa grande manifestação da cultura portuguesa em festa que co-

meçou pelas 14h30, que contou com a apresentação da sempre dinâmica Carla Gamboa e que pelo serão dentro foi animada com a música de Mário Amaral.

Ao final do dia, o Presidente da Direção Adolfo do Vale e a Vice-Presidente Christine mostravam a sua enorme satisfação pela forma ordenada como, mais uma vez, tinham decorrido as atividades, salientando a grande entrega de toda a equipa de voluntários que permitiram proporcionar pelo 33º ano consecutivo, este dia à Comunidade portuguesa. Evidenciaram igualmente a pre-

sença de ilustres convidados que abrilhantaram a festa, como a equipa da Rádio JA que efetuou vários diretos durante o evento, do Conselheiro das Comunidades Manuel Cardia Lima e do Banco Santander Totta que se fez representar pelo seu representante em Lyon, António Rabeca.

Deixaram ainda a promessa que continuarão a desenvolver todos os esforços para manter esta festa anual e que no próximo ano pode novamente a Comunidade portuguesa contar com a sua festa em Bourgoin-Jallieu.

## Dijon: Semaine culturelle franco-portugaise du 11 au 19 mai



Par Chico Correia

Du 11 au 19 mai, l'Union Luso-Française-Européenne (ULFE) de Dijon organise dans sa «Maison du Portugal» (40 avenue Stalingrad), sa 22ème édition de la Semaine culturelle luso-française, intégrée depuis quelques années dans le vaste programme multiculturel de la Ville de Dijon, le Printemps de l'Europe.

Cet événement, qui comptera sur la présence de diverses personnalités (gouvernementales, consulaires, régionales et associatives), vise à promouvoir la culture et la gastronomie portugaises parmi les «Dijonnais».

Expositions, projections de films d'auteurs portugais, soirées fado et festival de folklore, et dans le domaine de la gastronomie, le «Bacalhau» sera le roi de la table. Il y aura également l'inauguration d'une œuvre d'art en présence des élus des municipalités de Guimarães et de Dijon, dont le travail est exécuté par des artistes des deux villes sur l'un des murs de la belle salle de l'association, mais qui ne sera dévoilé que le jour de l'inauguration.

La semaine culturelle se clôturera le dimanche 19 mai avec le traditionnel Festival folklorique.

## Commemorations du 25 avril à Pessac

L'association O Sol de Portugal et le Comité de Jumelage de la Ville de Pessac ont célébré ensemble les 45 printemps de la Révolution des Œillets.

Entre le 1er et le 13 avril, une exposition sur «Les fêtes de Viana» a été montrée à Pessac, avec une conférence sur ce même sujet, le 5 avril.

Le dimanche 7 avril il y a eu une animation au Marché et Parc Razon, et le mardi 9 avril un hommage aux morts à l'occasion de la commémoration de la Bataille de la Lys. Le jeudi 11 avril il y a eu un repas portugais et le samedi 13 avril un concours de cuisine.

Le jeudi 25 avril, lors d'une soirée cinéma, ont été projetés les films «Terra Franca» de Leonor Teles et «Tous les Rêves du monde» de Laurence Ferreira Barbosa.

Une balade à vélo, prévue pour le 6 avril et décalée au 27 avril, a finalement été annulée vu le mauvais temps dans la région.

## Coupe de France de Futsal

## Le Sporting Club de Paris se qualifie pour la Finale

Par RDAN

Sporting Club de Paris 4-1  
Paris Acasa

Buteurs : Sporting Club Paris: Fabricio x2, Saadaoui et Tchapchet. Paris Acasa: Sambadiam

Quatre ans après, le Sporting de Paris disputera la finale de la Coupe Nationale de Futsal le 11 mai prochain à Blois contre Garges Djibson qui s'est défait (4-2) du Kremlin Bicêtre dans l'autre demi-finale. L'histoire se répète, car la dernière finale jouée (et remportée 1-0) par le Sporting Club de Paris était précisément contre cette même équipe du Val d'Oise à Bourde-Péage, en 2015.

Cette demi-finale contre Paris Acasa intervenait après la contreperformance des hommes de Rodolphe Lopes la semaine passée contre Acces (défaite à domicile 9-7) hypothéquant sérieusement leurs chances de qualification pour les play-off.

Les Verts et blancs ne voulaient pas laisser passer l'occasion de disputer une nouvelle finale de Coupe qui donnerait plus de relief à cette saison. Toujours privé de Segura, encore en délicatesse avec sa cuisse après un choc à Roubaix, le Sporting Club de Paris a bien maîtrisé cette rencontre qu'il a logiquement remporté.

Paris Acasa a crânement joué sa chance mais, ne pouvant pas s'approcher du but adverse, a dû se contenter de tirer de loin et s'est heurté à un Ca-



SCParis

valheiro des grands jours. De même, le gardien d'Acasa, Aboudou, a réalisé des arrêts de grande classe et ce sont peut-être les 2 gardiens de but qui auront été les meilleurs joueurs du match.

Le nombreux public présent a assisté à un match plaisant et enlevé avec de jolis buts et de beaux arrêts de gardien. A la 5ème minute, c'est Fabricio qui ouvre le score à la conclusion d'une touche jouée par Camara pour Tchapchet qui, dos au but, remise pour le brésilien démarqué (1-0).

Le match est équilibré et les tentatives lointaines de Paris Acasa sont cadrées, mais Cavalheiro sauvegarde son but... jusqu'à la 10ème minute

lorsque Sambadiam envoie un frappe lourde qui transperce la défense parisienne...(1-1).

Sur l'engagement, Fabricio alerte Saadaoui qui, d'un superbe lob, mystifie le gardien venu à sa rencontre. Un magnifique but salué comme il se doit par les supporters (2-1).

Le match est engagé et le Sporting Club de Paris se retrouve à 5 fautes dès la 14ème minute. Les hommes de Paris Acasa tentent de revenir au score, mais ils sont tenus à distance par des Verts et blancs qui défendent bien.

A la reprise, le Sporting Club de Paris se porte à l'attaque mais ce sont bien les visiteurs qui se montrent les plus

dangereux avec leurs tirs lointains. Il faut attendre la 29ème minute pour que les fidèles supporters du Sporting Club de Paris entrevoient la finale. En effet, Arthur Tchapchet est à la réception d'un centre de son Capitaine Camara et crucifie Aboudou pour accroître l'avantage de son équipe à 3-1. Ce but semble atteindre le moral des visiteurs qui ne semblent plus y croire et qui manquent pas mal de passes et de tirs. Les hommes du Président José Lopes gèrent la fin du match et offrent de beaux gestes techniques aux spectateurs comme par exemple le coup du «sombbrero» réussi par Fabricio à la 31ème minute, mais dont le tir termine sur le gardien

adverse. Fabricio est néanmoins récompensé de sa grande activité par un nouveau but réussi à la 36ème minute. Il est à point nommé pour reprendre un ballon relâché par Aboudou sur un tir de Ndutuka (4-1). C'est de la folie dans les tribunes car la finale se profile assurément.

Le Sporting Club de Paris s'impose finalement sur le score de 4-1 et sera donc présent le 11 mai à Blois pour tenter de remporter une sixième Coupe Nationale de Futsal.

Félicitations aux joueurs et au staff pour cette belle performance! Le club compte sur la présence de nombreux supporters et, pour cela, envisage d'organiser un déplacement par autocar (n'hésitez pas à vous renseigner auprès du club sur Facebook ou sur le site sportingparis.com).

Samedi prochain, retour au Championnat avec le dernier match de la saison régulière. Le Sporting Club de Paris, actuellement 5ème avec un point de retard sur le 4ème (Nantes) doit absolument remporter son match à Béthune et espérer, que dans le même temps, Nantes perde à Garges pour reprendre la 4ème place au classement général et se qualifier ainsi pour les play-off.

Pour leur match qui se déroulera à Lens (salle Coubertin, rue du Chemin Vert) à 16h00, les Verts et blancs comptent sur le soutien de tous leurs supporters parisiens... ou tout simplement fans du Sporting Club de Paris!

## A Fórmula E esteve em Paris com um único representante português

## António Félix da Costa, piloto português luta pelo título

Por Marco Martins

A oitava prova do Campeonato do Mundo 2018/2019 de Fórmula E, Mundial de carros elétricos, decorreu neste sábado em Paris, nos Invalides. O único português a participar nesta prova, António Félix da Costa, acabou no 7º lugar na capital francesa, enquanto o Holandês Robin Frijns venceu a corrida.

António Félix da Costa ocupa agora o terceiro lugar na tabela classificativa com 70 pontos, a 11 pontos do líder o Holandês Robin Frijns.

Recorde-se que ao volante de um Spark-BMW da equipa BMW i Andretti Motorsport, António Félix da Costa venceu o Grande Prémio da Arábia Saudita, onde também conquistou a pole-position. O Português também conquistou o segundo lugar no Grande Prémio do México. Desta vez em Paris não foi além do 7º lugar.

Para o Lusojornal, António Félix da Costa analisou a prova, abordou os objetivos para esta temporada e deixou uma mensagem para os Portugueses de França.

## Que análise faz da sua participação na prova parisiense?

Uma qualificação complicada que acaba por comprometer o resto do dia. Conseguimos salvar a corrida conquistando alguns pontos, numa corrida in-



LJ / Marco Martins

teligente da nossa parte, uma corrida que foi a primeira à chuva na história da Fórmula E. Arrecadar alguns pontos aqui foi bom para o Campeonato. Temos de melhorar o nosso carro em condições de frio ou chuva, ou os dois (risos). Os dois carros da equipa sofreram um pouco.

## Passou do 14º lugar na grelha de partida ao 7º lugar na classificação final...

Sabia que ia ser uma corrida caótica quando começou a chover. Tinha a certeza que o segredo era ficar em pista, não fazer erros. Ainda fiz algumas ultrapassagens boas, mas é verdade que muita gente à minha frente fez

erros. Houve vários momentos em que passei perto do limite, mas nas provas temos sempre que andar no limite. Isso faz a diferença entre um piloto bom e um mau.

## A chuva complicou a corrida...

Foi uma transição complicada. Durante duas voltas tivemos de nos habituar ao circuito, e o problema é que chovia, depois parava, depois começava novamente, isso complicou-nos a tarefa. Era uma adaptação constante. Os pneus são melhores para tempo seco do que para tempo de chuva. Não é nada fácil, mas foi igual para todos.

## No Mundial ocupa o 3º lugar, qual é o objetivo?

O objetivo é ganhar o Campeonato do mundo em Nova Iorque em julho. Esse é o grande objetivo e vou lutar para isso. Pelo menos temos um carro para lutar pelo título.

## Como tem sido a temporada até agora?

Tem sido muito boa. Vencemos a primeira corrida do ano, temos estado sempre na frente. Estamos com um carro muito forte, uma equipa muito forte, e isso deixa-me confiante. Os resultados mais ou menos bons têm todos a ver com as qualificações antes da corrida. Todos nós temos momentos com maiores dificuldades na temporada. Faz parte. Este Campeonato vai ser assim até ao final. Temos de saber lidar com corridas frustrantes, mas o importante é estar na luta em Nova Iorque.

## Agora está na equipa da BMW, muda muita coisa?

Nos últimos anos tivemos de sofrer muito porque o carro não era o melhor. Era complicado ter bons resultados, mas desde que a BMW tomou conta da equipa, estamos muito fortes. Isso deixa-me muito feliz. A estrutura não mudou muito. Foi mais uma afinação do trabalho que foi feito antes. Agora

temos é mais recursos e o carro é muito bom. Assim os resultados aparecem.

## O que podem melhorar para a próxima prova no Monaco?

Temos de melhorar alguns detalhes. Sabemos o que temos de melhorar, para as próximas corridas serem melhores.

## O que podemos dizer da evolução da modalidade?

Em apenas cinco anos a Fórmula E ganhou um nome, isso é impressionante. Antes fazíamos uma corrida com dois carros, agora fazemos apenas com um. A bateria tem o dobro da autonomia, mas também tem mais potência, isso mostra a rapidez com que a modalidade está a evoluir.

## Ainda tem uma vertente ecológica?

Essa é a maior mensagem da Fórmula E. A modalidade vai continuar a crescer e a ecologia será sempre uma das nossas mensagens.

## Sentiu o apoio do público português em Paris?

Ví várias bandeiras portuguesas. Dá-me mais força, mais motivação ter esse apoio. Quero agradecer a todos os Portugueses que estiveram a apoiar-me e a gritar o meu nome.

## Football féminin

# Mariane Amaro: «Le Portugal fait partie de moi»

Por Daniel Marques

Défenseur du côté du Stade Brestois en D2 Féminine depuis désormais deux ans, Mariane Amaro continue de se battre au quotidien avec la même ambition. Elle est revenue pour le LusoJournal sur la saison de son club, son avenir, ainsi que la Sélection portugaise.

## Quel bilan faites-vous de la saison de Brest?

Le bilan est plutôt mitigé à la vue du classement final. En effet, la première partie de saison débutait pourtant pas mal, mais nous avons malheureusement manqué de constance et de régularité tant dans nos prestations que dans nos résultats. Ces derniers peuvent être en partie expliqués par l'absence de plusieurs de nos cadres lors de la CAN et également à cause de suspensions de longue durée qui, à mon sens, sont injustes et injustifiées.

## Votre équipe a obtenu son maintien avant même la fin mais reste loin du premier et de la D1. Êtes-vous dans les clous de ce qui avait été fixé en début de saison ou en deçà?

Malheureusement pour les raisons évoquées précédemment, nous n'avons pas pu atteindre l'objectif du club et les aspirations de l'équipe, grandement supérieures au rendement actuel. Je pense que pour pouvoir un jour aspirer à atteindre l'échelon su-



Manu Cahu

périeur, le club a encore certaines choses à améliorer pour dynamiser et consolider sa section féminine, et j'espère que dans les années à venir nous y parviendrons. Cette saison n'aura cependant pas été blanche. Ce sont grâce à ces expériences que le club ressort plus solide et plus expérimenté car, rappelons-le, la section féminine a vu le jour il y a de cela seulement 7 ans. Mais je reste confiante car Brest reste une terre de football et le club a les ressources pour y parvenir.

## À titre personnel, quel bilan faites-vous de votre saison?

Je peux dire que malgré les résultats qui ont parfois été décevants, j'ai passé une belle saison aux côtés de mes coéquipières. De plus, avoir le Brassard cette année m'a permis de réaliser la confiance que le Coach et le club pouvaient placer en moi. Il est également représentatif de ma bonne intégration et de mon investissement pour ce club depuis mon arrivée en 2017.

## Comment voyez-vous votre avenir sur les prochaines années niveau football?

Pour les années à venir je souhaite simplement, comme ces 20 dernières,

prendre avant tout du plaisir à jouer. Il sera également important pour moi d'évoluer dans un club ayant des objectifs ambitieux et challengeant, entourée de joueuses avec la même envie ardente que moi de remporter chaque match.

## Quels sont vos relations avec le Portugal et vos origines?

Le Portugal fait partie de moi dans la mesure où mon père y est né, que j'ai été élevée à moitié dans la culture portugaise et que j'ai énormément de famille présente au Portugal, pays dans lequel je retourne chaque année. Je suis fièrement attachée à ces origines et à cette partie de mon histoire, raison pour laquelle j'ai défendu les couleurs du pays durant de nombreuses années.

## Pour finir sur la Sélection, le Portugal fait de nouveau appel à des joueuses évoluant en France (Mélissa Gomes et Rafaela Lopes). Est-ce que cela redonne l'espoir d'être sélectionnée un jour ou cela vous paraît lointain?

Avant toute chose, j'aimerais dire que je suis très heureuse pour Mélissa Gomes et Rafaela Lopes. En effet, ayant évolué près de 6 ans en Sélection, je connais l'honneur et le prestige que cela procure d'être appelée pour représenter son pays. Je ne sais pas de quoi l'avenir sera fait, à vrai dire je ne me pose pas de question, je reste pendant optimiste.

## Na cozinha do Vitor Canja de galinha

### Um pouco de história...

Esta receita tradicional portuguesa é de origem asiática, tendo o nome derivado "kanji", um ensopado de arroz indiano típico da Província de Malabar, região onde fica atualmente Goa, antiga colônia portuguesa na Índia. Os Portugueses terão aproveitado a popularidade desta mistura de água com arroz para criar uma sopa saborosa, incrementando a galinha, temperos e legumes. Embora esta sopa seja uma refeição comum, durante todo o ano, à mesa de praticamente todas as famílias portuguesas, em regiões como Trás-os-Montes e Alto Douro é uma das receitas tradicionais de Natal.

A esta sopa está associada à crença popular de que ajuda a restabelecer de doenças, especialmente a constipação. A canja é particularmente recomendada no tratamento da diarreia, a fim de combater a desidratação. Em certas regiões de Portugal, existe ainda a tradição de, depois do parto, as mulheres comem somente canja durante algumas semanas.

### Ingredientes

1 frango  
1 cebola  
1 cenoura (opcional)  
1 raminho de hortelã (opcional)  
2 dentes de alho  
2 litros de água

2 ovos cozidos (opcional)  
80 g de massa ou arroz para sopa  
Sal q.b.

### Preparação

Cozinhe o frango, assim como os dentes de alho, a cenoura e a cebola inteira, em água temperada com sal durante cerca de 20 minutos.

Depois de tudo cozido, retire o frango e cenoura. Pique a cenoura, limpe a pele do frango e os ossos e desfie-o. Reserve. Ponha o caldo a ferver novamente, e quando começar a ferver, adicione então o arroz ou a massa e deixe cozinhar durante 10 minutos.

Bata os ovos com um garfo.

Pouco antes do final da cozedura, retire um pouco de caldo para uma tigela, para misturar com os ovos batidos. Depois adicione o frango desfiado, a cenoura, os ovos batidos com o caldo e deixe acabar de cozer.

Sirva a sopa quente em tigelas individuais ou pratos de sopa.

**Nota:** A sopa é muito saborosa, é uma receita prática, económica, simples de fazer e saudável, porque é nutritiva e baixa em calorias, e também tem propriedades anti-inflamatórias.

**Vinho:** Dizem os especialistas que deve ser um vinho composto de castas, Touriga Franca, Touriga Nacional, Tinta Roriz, Tinta Amarela, em resumo, um vinho



Tinto Leve, Frutado com 13% e que deve ser servido a 16°. Ou então o vinho que lhe apetecer.

**Atenção:** Se consumir a sopa por fins medicinais, o consumo de álcool é fortemente desaconselhado.



• PUB

**Dona Isabel**  
**Vidente Portuguesa**

36 anos de experiência  
**DONS**  
**HEREDITÁRIOS**

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

**EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.**

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:  
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),  
M° Rome, Europe ou St Lazare  
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile  
**01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07**

## BOA NOTÍCIA

### «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo»

Vivemos o tempo da Páscoa! Cristo Ressuscitou! No entanto, no Evangelho do próximo domingo, encontramos Simão Pedro ainda triste... Não consegue esquecer aquele momento em que lhe faltou a coragem e, cobardemente, negou três vezes o seu Mestre: «Não o conheço». É Páscoa, mas não para Pedro. Para ele (e para muitos de nós) não mudou nada. Jesus está vivo, glorioso, ressuscitado, mas o apóstolo continua prisioneiro dos seus erros, dos próprios limites, do próprio fracasso. Regressa ao mar, ao barco e à pesca como se os últimos três anos nunca tivessem acontecido. Como se a aventura com o jovem carpinteiro da Galileia tivesse terminado no momento da negação. Depois de uma noite de pesca infrutífera, o velho pescador prepara-se para regressar à margem. Na praia, um "desconhecido" chama e convida-o a lançar de novo as redes, que imediatamente se enchem de peixes. Naquele momento, Pedro reconhece Jesus! Impulsivo e cheio de entusiasmo, lança-se à água, mas quando finalmente chega à praia, lembra-se... recorda os seus erros... e permanece em silêncio. Jesus pergunta-lhe: «Tu amas-me?»

A Páscoa de Pedro começa neste momento, com a resposta sincera a esta simples questão. Pedro achava que a Igreja era a comunidade dos fortes, dos irrepreensíveis, dos perfeitos! O diálogo com Jesus ensina-lhe que a Igreja é a casa dos perdoados, do Amor, dos que foram salvos pela misericórdia do Pai. Agora sim, Pedro pode anunciar o perdão! Porque foi perdoado. Pode testemunhar o Amor! Porque sabe que é amado. Está finalmente pronto para guiar e confirmar os irmãos na fé! Porque compreendeu que não caminha sozinho e que Jesus estará sempre ao seu lado.

### P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



### Sugestão de missa em português:

Église du Sacré Cœur  
36 rue Pierre Brossollette  
2° e 4° Domingo de cada mês  
às 9h00

Em 15 anos conseguimos fazer **um jornal de referência**  
**com mais de 40.000 leitores** a nível nacional



### Em 15 anos...

Demos a palavra a Dirigentes partidários, Autarcas, Deputados, Secretários de Estado, Ministros, Presidentes...  
 Trouxemos para a ribalta novos atores da Comunidade portuguesa...  
 Divulgámos empresários, empresas, produtos, associações empresariais...  
 Promovemos artistas, concertos, peças de teatro, filmes, exposições e outras ações culturais...  
 Falámos das atividades associativas, do folclore às festas, passando pelas geminações, pelas Semanas culturais e pelo ensino da língua portuguesa...  
 Comentámos atletas, equipas, eventos desportivos e dezenas de modalidades...

**Estamos a reestruturar o nosso Departamento comercial**

**Anuncie no LusoJornal**  
**Beneficie da credibilidade de um jornal sério!**

[contact@lusojornal.com](mailto:contact@lusojornal.com)